



# GESTÃO E NEGÓCIOS

Ética e  
Responsabilidade  
Social



EADUNITAU  
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE DE TAUBATÉ



**DRAUZIO ANTONIO REZENDE JUNIOR**

**ÉTICA E RESPONSABILIDADE  
SOCIAL**

**1ª Edição**

**Taubaté  
Universidade de Taubaté  
2014**

Copyright©2013. Universidade de Taubaté.

Todos os direitos dessa edição reservados à Universidade de Taubaté. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida por qualquer meio, sem a prévia autorização desta Universidade.

#### **Administração Superior**

Reitor  
Vice-reitor  
Pró-reitor de Administração  
Pró-reitor de Economia e Finanças  
Pró-reitora Estudantil  
Pró-reitor de Extensão e Relações Comunitárias  
Pró-reitora de Graduação  
Pró-reitor de Pesquisa e Pós-graduação  
**Coordenação Geral EaD**  
**Coordenação Acadêmica**  
**Coordenação Pedagógica**  
**Coordenação Tecnológica**  
**Coordenação de Mídias Impressas e Digitais**  
**Coord. de Área: Ciências da Nat. e Matemática**  
**Coord. de Área: Ciências Humanas**  
**Coord. de Área: Linguagens e Códigos**  
**Coord. de Curso de Pedagogia**  
**Coord. de Cursos de Tecnol. Área de Gestão e Negócios**  
**Coord. de Cursos de Tecnol. Área de Recursos Naturais**  
**Revisão ortográfica-textual**  
**Projeto Gráfico e Diagramação**  
**Autor**  
**Unitau-Reitoria**

Prof.Dr. José Rui Camargo  
Prof.Dr. Marcos Roberto Furlan  
Prof.Dr.Francisco José Grandinetti  
Prof.Dr.Luciano Ricardo Marcondes da Silva  
Profa.Dra.Nara Lúcia Perondi Fortes  
Prof.Dr. José Felício GoussainMurade  
Profa.Dra.Ana Júlia Urias dos Santos Araújo  
Prof.Dr.Edson Aparecida de Araújo Querido Oliveira  
Profa.Dra.Patrícia Ortiz Monteiro  
Profa.Ma.Rosana Giovanni Pires  
Profa.Dra.Ana Maria dos Reis Taino  
Profa. Ma. Susana Aparecida da Veiga  
Profa.Ma.Isabel Rosângela dos Santos Ferreira  
Profa. Ma. Maria Cristina Prado Vasques  
Prof. Me. Rodrigo dos Santos  
Profa.Dra. Juliana Marcondes Bussolotti  
Profa. Dra. Ana Maria dos Reis Taino  
Profa. Ma. Márcia Regina de Oliveira  
Profa. Dra. Lídia Maria Ruv Carelli Barreto  
Profa. Ma. Isabel Rosângela dos Santos Ferreira  
Me.Benedito Fulvio Manfredini  
Drauzio Antonio Rezende Junior  
Rua Quatro de Março,432-Centro  
Taubaté – São Paulo CEP:12.020-270  
Central de Atendimento: 0800557255

#### **Polo Taubaté**

Avenida Marechal Deodoro, 605–Jardim Santa Clara  
Taubaté–São Paulo CEP:12.080-000  
Telefones: Coordenação Geral: (12)3621-1530  
Secretaria: (12)3625-4280

#### **Polo Ubatuba**

Av. Castro Alves, 392 – Itaguá – CEP: 11680-000  
Tel.: 0800 883 0697  
e-mail: nead@unitau.br

#### **Polo São José dos Campos**

Horário de atendimento: 13h às 17h / 18h às 22h  
Av Alfredo Ignácio Nogueira Penido, 678  
Parque Residencial Jardim Aquarius  
Tel.: 0800 883 0697  
e-mail: nead@unitau.br  
Horário de atendimento: 8h às 22h

### **Ficha catalográfica elaborada pelo SIBi Sistema Integrado de Bibliotecas / UNITAU**

R467e	Rezende Junior, Drauzio Antonio Ética e responsabilidade social / Drauzio Antonio Rezende Junior. Taubaté: UNITAU, 2010. 86p. : il.
	ISBN: 978-85-62326-10-3 Bibliografia
	1. Ética. 2. Responsabilidade social. I. Título.

## PALAVRA DO REITOR

Toda forma de estudo, para que possa dar certo, carece de relações saudáveis, tanto de ordem afetiva quanto produtiva. Também, de estímulos e valorização. Por essa razão, devemos tirar o máximo proveito das práticas educativas, visto se apresentarem como máxima referência frente às mais diversificadas atividades humanas. Afinal, a obtenção de conhecimentos é o nosso diferencial de conquista frente a universo tão competitivo.

Pensando nisso, idealizamos o presente livro-texto, que aborda conteúdo significativo e coerente à sua formação acadêmica e ao seu desenvolvimento social. Cuidadosamente redigido e ilustrado, sob a supervisão de doutores e mestres, o resultado aqui apresentado visa, essencialmente, a orientações de ordem prático-formativa.

Cientes de que pretendemos construir conhecimentos que se intercalem na tríade Graduação, Pesquisa e Extensão, sempre de forma responsável, porque planejados com seriedade e pautados no respeito, temos a certeza de que o presente estudo lhe será de grande valia.

Portanto, desejamos a você, aluno, proveitosa leitura.

Bons estudos!

**Prof. Dr. José Rui Camargo**  
Reitor



# Apresentação

Prezado Aluno,

Bem vindo ao estudo da Ética e Responsabilidade Social! Você sabe a importância dessa disciplina para o mundo contemporâneo? Não? Pois vai surpreender-se! Convido-o a se aventurar comigo nesse fascinante mundo da Ética. Nele, aprenderemos os fundamentos que preservam o nosso viver em coletividade. Também por ele, poderemos identificar o que somos e por que temos necessidade de estabelecer as regras de conduta para nós humanos e também para as organizações. Veremos como o correto agir estimula o desenvolvimento de cada pessoa e da sociedade, e aprenderemos que conduta o profissional do novo milênio precisa desenvolver.

Para que isso possa acontecer, é necessário que você não tenha medo de refletir, questionar. A Ética surgiu a partir do questionamento dos homens sobre o seu lugar no mundo e das relações de cada um com os outros. Portanto, reflita! Questione! Debata com seus colegas e com o seu professor! Esta é uma atitude importante para o seu aprendizado.

Desejo boa sorte nessa jornada, e que, ao término deste Livro-texto, você possa fazer a diferença na sociedade.

Um abraço,

Drauzio Antonio Rezende Junior

Autor



## **Sobre o autor**

**DRAUZIO ANTONIO REZENDE JUNIOR:** Economista formado pela Universidade de Taubaté. Mestre em Gestão e Desenvolvimento Regional, também pela Universidade de Taubaté. Membro da Ordem dos Economistas do Brasil. Atua no mercado como consultor de empresas e instituições; como perito econômico-financeiro, para o Poder Judiciário, e como professor universitário. É professor concursado da UNITAU, na disciplina Ética e Negócios. Também leciona Introdução à Administração; Introdução à Economia; Economia Brasileira Contemporânea e Política e Planejamento Econômico.

e-mail: [drauzio@unitau.br](mailto:drauzio@unitau.br)



**Caros(as) alunos(as),**

O Programa de Educação a Distância (EAD) da Universidade de Taubaté apresenta-se como espaço acadêmico de encontros virtuais e presenciais direcionados aos mais diversos saberes. Além de avançada tecnologia de informação e comunicação, conta com profissionais capacitados e se apoia em base sólida, que advém da grande experiência adquirida no campo acadêmico, tanto na graduação como na pós-graduação, ao longo de mais de 35 anos de História e Tradição.

Nossa proposta se pauta na fusão do ensino a distância e do contato humano-presencial. Para tanto, apresenta-se em três momentos de formação: presenciais, livros-texto e Web interativa. Conduzem esta proposta professores/orientadores qualificados em educação a distância, apoiados por livros-texto produzidos por uma equipe de profissionais preparada especificamente para este fim, e por conteúdo presente em salas virtuais.

A estrutura interna dos livros-texto é formada por unidades que desenvolvem os temas e subtemas definidos nas ementas disciplinares aprovadas para os diversos cursos. Como subsídio ao aluno, durante todo o processo ensino-aprendizagem, além de textos e atividades aplicadas, cada livro-texto apresenta sínteses das unidades, dicas de leituras e indicação de filmes, programas televisivos e sites, todos complementares ao conteúdo estudado.

Os momentos virtuais ocorrem sob a orientação de professores específicos da Web. Para a resolução dos exercícios, como para as comunicações diversas, os alunos dispõem de *blog*, *fórum*, *diários* e outras ferramentas tecnológicas. Em curso, poderão ser criados ainda outros recursos que facilitem a comunicação e a aprendizagem.

Esperamos, caros alunos, que o presente material e outros recursos colocados à sua disposição possam conduzi-los a novos conhecimentos, porque vocês são os principais atores desta formação.

Para todos, os nossos desejos de sucesso!

Equipe EAD-UNITAU



# Sumário

Palavra do Reitor .....	v
Apresentação .....	vii
Sobre o autor.....	ix
Caros(as) alunos(as) .....	xi
Ementa .....	1
Objetivos.....	3
Introdução.....	4
Unidade 1. Conceitos e Perspectiva Filosófica .....	5
1.1 O Conceito de Ética.....	5
1.2 A Ética sob a Perspectiva Filosófica .....	16
1.2.1 Pré-Socráticos.....	16
1.2.2 Sócrates.....	16
1.2.3 Platão (427 – 347 a.C).....	18
1.2.4 Aristóteles (384 – 322 a.C).....	19
1.2.5 Estoicos.....	20
1.2.6 Epícuro (341 – 270 a.C) .....	21
1.2.7 Immanuel Kant (1724 – 1804).....	21
1.2.8 Adam Smith (1723 – 1790) .....	23
1.2.9 Utilitarismo.....	24
1.2.10 Thomas Hobbes (1588-1679) .....	26
1.2.11 René Descartes (1596-1650) .....	27
1.2.12 Baruch Espinosa (1632-1677) .....	28
1.2.13 Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716) .....	29
1.3 Síntese da Unidade .....	29
1.4 Atividades.....	30
1.5 Para saber mais .....	30
Unidade 2. Ética, Humanidade e Sociedade.....	33
2.1 As Necessidades Humanas .....	33
2.1.1 Liberdade.....	35

2.1.2 Inteligência e Vontade .....	37
2.1.3 Amor e Emoção .....	39
2.1.4 Participação, Espiritualidade e Influência .....	40
2.1.5 Vivência Social e Política.....	42
2.1.6 Consciência Ética .....	43
2.2 Ética Social.....	44
2.3 Síntese da Unidade .....	47
2.4 Atividades.....	48
2.5 Para saber mais .....	48
Unidade 3. Ética nas Organizações .....	51
3.1 Empresas e Ética.....	51
3.2 A Moral Empresarial .....	55
3.3 Ética em Vendas, Marketing e Propaganda.....	59
3.4 Ética em Finanças .....	60
3.5 Ética na Gestão de Recursos Humanos .....	63
3.6 Síntese da Unidade .....	65
3.7 Atividades.....	66
3.8 Para saber mais .....	66
Unidade 4. Ética e Responsabilidade Social .....	68
4.1 Responsabilidade Social .....	69
4.2 Síntese da Unidade .....	75
4.3 Atividades.....	75
4.4 Para saber mais .....	76
Unidade 5. Códigos de Ética .....	77
5.1 Código de Ética .....	77
5.2 Síntese da Unidade .....	81
5.3 Atividades.....	81
5.4 Para saber mais .....	82
Últimas Palavras.....	83
Referências .....	84
Referências Complementares .....	87

# Ética e Responsabilidade Social



**ORGANIZE-SE!!!**  
Você deverá usar de 3  
a 4 horas para realizar  
cada Unidade.

## EMENTA

- Conceituação de Ética;
- Fundamentos Filosóficos;
- Fundamentos éticos e morais do comportamento humano;
- Ética e Sociedade;
- O homem como ser moral;
- Elementos de ética social;
- Ética nas organizações;
- Responsabilidade Social nas corporações;
- Conduta profissional;
- Código de Ética em empresas e instituições;
- Desafios de Ética no novo milênio.

---

## Objetivo Geral



### Objetivos

Capacitar o aluno a vivenciar a Ética em seu dia-a-dia. Isso significa compreender o significado da palavra Ética. Reconhecer a Ética como ciência. Conhecer como se analisam atitudes e comportamentos sob a perspectiva ética. Entender a importância da Ética na sociedade contemporânea, tanto do ponto de vista individual quanto do coletivo.

## Objetivos Específicos

Ao final da leitura deste Livro-texto, o aluno deverá ser capaz de:

- Aplicar o critério de eticidade para análise dos dilemas contemporâneos.
- Adotar perspectivas filosóficas da Ética com as quais mais se identifica, para uso no raciocínio ético do dia-a-dia.
- Introduzir outras pessoas no conceito de Ética.
- Utilizar a reflexão para questionar os conceitos e comportamentos pessoais e sociais.
- Compreender os fatores que influenciam o comportamento ético.
- Exigir comportamento ético das empresas, quando de transações comerciais com elas.
- Debater, em sociedade, a importância da Responsabilidade Social e ser capaz de propor medidas que resultem em seu cumprimento pelas empresas.
- Participar de equipes de trabalho responsáveis pela implantação de códigos de ética em empresas.

## Introdução

Você dará início ao estudo da Ética e Responsabilidade Social. E, ao contrário do que muitas pessoas pensam, a Ética não é uma disciplina teórica, sem contato com a realidade. Ética é uma ciência eminentemente prática, cuja base é o dia-a-dia, o contato entre pessoas; entre pessoas e instituições. Ou seja, a Ética visa facilitar nossas atividades e escolhas cotidianas. Então, trabalharemos esse objetivo sob diversos aspectos.

Neste Livro-texto veremos o conceito de Ética e as diversas visões sobre a mesma. Estudaremos os fundamentos do comportamento dos homens e das mulheres. Veremos como a sociedade se beneficia pelo uso da Ética. Observaremos como as empresas têm melhores resultados utilizando-se da Ética e da Responsabilidade Social em seus negócios. E também aprenderemos como os Códigos de Ética auxiliam os profissionais nas dúvidas e nos dilemas que a vida nos apresenta.

Na primeira Unidade, trabalharemos especificamente o conceito de Ética e os fundamentos filosóficos da disciplina. Você aprenderá os dois primeiros métodos de avaliação de atitudes e condutas: o uso dos Critérios de Eticidade e o uso do Raciocínio Filosófico conforme as diversas vertentes do pensamento.

A segunda Unidade nos mostrará como a natureza humana e as necessidades do homem originam a Ética. Veremos como, a partir do ser humano, de sua essência, a ética se estrutura para disciplinar as pessoas e, por extensão, a sociedade.

A terceira Unidade apresentará a Ética no contexto das atividades das empresas. Debateremos como é necessária atenção às atividades desempenhadas cotidianamente no trabalho para que as empresas e terceiros envolvidos não sejam prejudicados.

A quarta Unidade, por seu turno, apresentará o papel social da empresa. Isto é, como as companhias influenciam no comportamento de homens e mulheres. Veremos as consequências de tais influências sobre a sociedade como um todo.

Finalmente, a quinta Unidade encerra o Livro-texto apresentando os Códigos de Ética e sua importância como diretriz de conduta individual e corporativa. Convido-o a me acompanhar nesse processo. Vamos começar?

# Unidade 1

## Conceitos e Perspectiva Filosófica

Nesta Unidade, vamos aprender a conceituar Ética e conhecer as diversas formas de trabalhá-la, para diferenciar o certo do errado.

### 1.1 O Conceito de Ética

Todo aluno que vai se iniciar na disciplina Ética costuma se perguntar: “Afinal, o que é Ética?” “Por que motivo a Universidade propõe-nos estudar essa matéria?” “Será que ela é importante?” “Qual a finalidade dela?”

Muitos alunos, na primeira aula, chegaram a dizer-me que não sabem para que Ética. Afinal, dizem, no Brasil ninguém segue a Ética e nem se preocupa com ela...

Você que está lendo este Livro-texto talvez possa pensar igual aos demais alunos com quem tivemos contato. Mas lhe digo: esse pensamento está errado!

Vejamos por que: a Ética está intrinsecamente ou, em outras palavras, intimamente relacionada ao nosso comportamento. Isso vem da própria origem da palavra ética. Intuitivamente você deve imaginar que a Ética tem origem com os gregos antigos. E isso é verdade. A reflexão sobre o comportamento dos homens se iniciou na Grécia há mais ou menos 2.500 anos. Mas, qual o significado da palavra? Arruda et.al. (2003, p. 41) nos contam:

O termo ética, proveniente do vocábulo grego *ethos*, significa costume, maneira habitual de agir, índole (...) a Ética pode ser entendida como a ciência voltada para o estudo filosófico da ação e conduta humana, considerada em conformidade ou não com a reta razão.

**Conformidade** - De acordo (com); segundo, conforme.

**Índole** - O modo de ser, natural, de um indivíduo; temperamento.

## A Ética estuda o comportamento e os hábitos dos seres humanos.

Logo, aquele pensamento que vimos, no começo desta Unidade, o de que ninguém segue a ética, é realmente **equivocado**! Primeiro, porque a ética está relacionada à nossa maneira de agir. Segundo, porque se relaciona à nossa índole. Assim, todos praticamos Ética. A diferença está se praticamos a boa ou a má Ética.

**Equivocado** - Que dá margem a suspeita. Enganado.

“Má Ética? Como assim?” Certamente você deve estar se perguntando. “A Ética não está relacionada apenas às coisas boas, ao bem?” Sim, o objetivo da Ética é o bem de cada ser humano e, expandindo um pouco mais o conceito, o bem de todos os seres vivos. Então, como pode existir a má Ética? Vejamos:

A Ética, conforme o conceito que Arruda nos apresenta, está relacionada aos costumes que temos, às práticas que efetuamos e à índole de nosso caráter. Como somos dotados do **livre-arbítrio**, podemos escolher agir em conformidade com o bem ou não. A Ética nos convida ao bem, porque todos nós ganhamos com sua prática. No entanto, o desconhecimento, a preguiça muitas vezes nos leva a praticar o mal, isto é, a má Ética. E isso vale para tudo: em nosso comportamento para com os outros e em nosso comportamento para conosco mesmos.

**Livre-arbítrio** - é a crença ou doutrina filosófica que defende que a pessoa tem o poder de escolher suas ações.

Pense nisto: um médico pede a você que faça um regime para emagrecer, pois seu sobrepeso começa a prejudicar a sua saúde. Você tem consciência de que perder peso é importante. Porém, não quer renunciar as delícias da gastronomia. Seu organismo, acostumado que está com os quitutes cotidianos, resiste em abrir mão deles. Observe: o “costume velho” resiste em dar espaço ao “costume novo”. Com isso, você mantém-se fazendo aquilo que sabe, lhe faz mal. Ora, isso é a má ética. Um costume que nos prejudica.

Assim, a verdadeira Ética é toda prática que nos leva ao bem. E, veja, esse termo – bem – aqui não está provido de nenhum contexto religioso. Seu sentido em Ética é o de beneficiar o homem, a mulher e todas as demais criaturas vivas.

Então, vamos responder a primeira pergunta do início da Unidade? “O que é Ética?” É a ciência que nos mostra o correto agir, a forma ou as formas de praticar o bem.

### Ética é a ciência que estuda o correto agir

E a segunda pergunta? “Por que a Universidade nos propõe essa disciplina?” Você sabe a resposta? Se acha que sim, pare a leitura agora. Pegue seu caderno ou redator de textos do computador e redija um texto de, no máximo, cinco linhas, expondo sua visão.

Feito? Você deve ter percebido que a pergunta é aberta. Portanto, ela permite uma multiplicidade de respostas. De maneira geral, eu responderia desse modo:

A Universidade propõe o estudo da ética como forma de provocar, no aluno, uma reflexão sobre como ele age em seu cotidiano. É objetivo da instituição, que melhorem nossas condutas conosco mesmos e com os demais, facilitando, assim, a nossa convivência em sociedade.

Você me diz: “Professor, para tudo agora!” “O que a conduta de um indivíduo tem a ver com a convivência em sociedade?” Ora, caro aluno, tem tudo a ver! A sociedade é a soma de todos os indivíduos. E o bem-estar da sociedade depende da forma como **cada um dos indivíduos se comporta.**

### O bem-estar geral depende do comportamento de cada indivíduo em particular.

Veja: essa é a importância do aprender Ética. Se todos nos importamos com o correto agir, nossas relações serão melhores e nossa sociedade será melhor. Mas, você poderia me dizer: “Ah, professor! Mas, nós brasileiros já somos um povo cordial e nem assim nossa sociedade está bem”.

Perfeita lembrança! O brasileiro realmente é conhecido como um povo cordial. Mas, não estamos falando de cordialidade. O conceito vai além. Não que a cordialidade não seja importante, mas sozinha a cordialidade não é suficiente.

A cordialidade está embutida na Ética, faz parte da Ética. Mas a Ética é muito mais ampla que a cordialidade. Então, o que faz a Ética? A Ética nos ajuda a escolher os melhores caminhos, as melhores ações e as melhores condutas.

Ou seja, a Ética pede que ajamos não apenas com cordialidade, mas com correção. Mas, é possível agir com cordialidade e sem correção? Claro que sim! A maioria dos malfeitores, que aplica golpes em pessoas incautas, age com toda cordialidade e educação. Percebeu por que a Ética vai além da cordialidade? Porque a Ética é mais profunda.

Vejam como Alonso, López e Castrucci (2006, p. 3) explicam o papel da Ética:

Ética é a **ciência** da conduta humana, segundo o bem e o mal, com vistas à felicidade. É a ciência que estuda a vida do ser humano, sob o ponto de vista da qualidade de sua conduta.

Então, Ética é ciência? Sim! Isso significa que os postulados que vamos apresentar a você foram testados e re-testados muitas vezes. E foram aprovados por muitas pessoas! Essas pessoas são os filósofos que apresentaremos a você no próximo tópico.

**Ciência:** conhecimento. Saber que se adquire pela leitura e meditação; instrução, erudição, sabedoria. Conjunto organizado de conhecimentos relativos a um determinado objeto, especialmente os obtidos mediante a observação, a experiência dos fatos e um método próprio. (Dicionário Folha/Aurélio)

Lembra-se de que, no início desta Unidade, falamos em pensamento? Pois sim, pensamento pressupõe reflexão. Está em dúvida? Pois, então, vejamos o significado da palavra reflexão:

Você deve ter apreendido que ciência é a busca sistemática e rigorosa do conhecimento sobre algo. A

**Sistemática:** estudo dos sistemas e princípios de classificação e nomenclatura.

Ética faz exatamente isso: uma busca **sistemática** e rigorosa relacionada ao conhecimento do agir correto. E como parte da Filosofia que é, a Ética está sempre refletindo, meditando, pensando racionalmente sobre os atos e suas consequências.

Observe que a Ética é prática por **refletir** sobre a prática de nossas atitudes. O homem ético é também filósofo, porque não teme se questionar. Portanto, a Ética não pede uma meditação superficial. Pede uma análise profunda, radical sobre o como agimos.

**Reflexão:** Meditar, pensar demoradamente.

**A Ética pede uma constante e profunda reflexão sobre nossos atos e suas consequências.**

Assim, nossa pergunta deve ser: “Isto que faço é virtuoso, bom e benéfico para mim e para os demais? Meu agir me prejudica? Prejudica outrem? Quais as consequências de meus atos?”

Se as pessoas refletissem sobre suas atitudes, nossa realidade seria diferente para melhor. Pense: muitas pessoas reclamam que as ruas de nossas cidades são sujas. Isso, infelizmente, é verdade. Mas, por que tal fato ocorre? Porque as pessoas jogam seu lixo no chão e não nos cestos de lixos que a municipalidade disponibiliza. Portanto, quem é o responsável pela imundície? As pessoas! Inclusive aquelas que reclamam, pois é comum alguém reclamar de um fato e em outro momento efetuar a mesma ação. Ou seja, reclamar não adianta. O que adianta é refletir e mudar de atitude.

A Ética nos ajuda nesse contexto. Observe que isso pressupõe que todas as pessoas ajam. Todas agindo, as coisas tendem a mudar. Esta é a importância da Ética. Ela serve como um catalisador, um facilitador, como indutor para a mudança.

Agora vejamos como a Ética pode ajudar-nos em nossas vidas. Arruda et. al. (2003, p. 24) nos ensinam que:

A ética diferencia aquilo que se pode fazer fisicamente e aquilo que se pode fazer eticamente. Nessas duas expressões, a palavra pode ter significados distintos. Daí deriva um **axioma** ético muito simples: nem tudo o que se pode fazer fisicamente é ético. Ou mais brevemente: nem tudo o que é possível é ético.

**Axioma:** Premissa imediatamente evidente, que se admite como universalmente verdadeira, sem exigência de demonstração.

Então, voltando ao exemplo anterior, qualquer um de nós pode jogar lixo no chão. Fisicamente isso é possível. E eticamente, é correto? Para responder a esta pergunta, pense nas consequências da sujeira para as outras pessoas.

Mas você talvez possa me dizer: “Poxa, professor. Refletir sobre cada coisa que fazemos é difícil. Na correria cotidiana, quase não dá tempo de fazer o essencial, quanto mais parar e pensar sobre o que fazemos!” É verdade! Os tempos modernos são pródigos em sufocarmos com a falta de tempo. Mas isso não é desculpa! E sabe por quê? Porque temos um mecanismo fantástico que nos ajuda. O ser humano é dotado de um “aparelho” maravilhoso, que automaticamente nos indica se estamos agindo corretamente ou não. Você certamente o possui. Sabe como ele se chama? Consciência e Remorso.

Certamente, você se espantou com esse mecanismo que temos. Mas é verdade. O mecanismo da consciência e do remorso é **inato** ao nosso ser. Ele automaticamente nos indica quando agimos mal. O que acontece, é que as pessoas muitas vezes ignoram esse alerta da consciência. E ela é caprichosa. Gosta de ser considerada. Se não a consideramos, se a ignoramos muitas vezes, ela simplesmente deixa de funcionar. Por isso, a Ética não é vaidosa, e Platão afirma: o homem ético retifica quando erra. E para retificarmos o erro, precisamos ouvir a consciência!

**Inato:** Que nasce com o indivíduo; congênito, ingênito, nativo, natural, nato.

Então, iniciando sua reflexão sobre a disciplina, você me diz: “A Ética estuda a moralidade dos atos humanos, certo?” “Mas professor, usamos a palavra Moral. Qual a diferença dela para a palavra Ética?”

Boa pergunta! Na verdade, não há nenhuma diferença. O sentido original de Moral é o mesmo de Ética. Os romanos, quando conquistaram a Grécia, importaram de lá todos os conceitos que acharam úteis. E a Ética estava entre tais conceitos. No entanto, eles precisavam traduzir *ethos* do grego para o latim. Essa tradução é *moris*, que origina a palavra portuguesa moral.

Assim, com o tempo, graças à queda do Império e a ascensão do prestígio da Igreja, e também ao fato de o latim ser a língua franca no mundo romano, e depois, europeu, o tempo encarregou-se de dar um sentido mais religioso para a palavra moral. No entanto,

consideremos Moral e Ética como sinônimos, pois nosso objetivo é refletir sobre o bem agir a partir de uma perspectiva filosófica.

Camargo (2003, p.23) concorda conosco, quando diz: “concluindo, pode-se afirmar que as palavras ‘moral’ e ‘ética’ são sinônimas, podendo uma substituir integralmente a outra”. Mas isso não impede que você tenha uma fundamentação do bem agir também sob o prisma religioso. Porém, nesta disciplina, não avançaremos nesta seara.

Deste modo, aprendemos dois conceitos importantes: Moral Geral e Moral Social. Também poderíamos dizer Ética Geral e Ética Social, sem problemas, mas mantenhemos a terminologia clássica.

Posso dizer-lhes que a Moral Geral analisa os princípios básicos dos atos humanos. Ou seja, quais são os fins últimos das nossas atitudes, das virtudes. Já a Moral Social aplica tais fins à vivência do homem e da mulher em sociedade. Em outras palavras: a Moral Geral visa reconhecer quais são os princípios que nos ajudam a alcançar nossa finalidade de humanos. A Moral Social aplica tais princípios ao dia-a-dia.

Arruda et. al. (2003, p. 43) **ratificam** esse entendimento, quando ensina:

**Ratificam:** Validam (o que foi feito ou prometido), Comprovam.

Sabendo que o homem é social por natureza e dirige-se para seu fim último em união com os outros homens, entende-se que a Ética, ou a Filosofia Moral, seja estudada em dois aspectos: *Moral Geral*, que analisa os princípios básicos da moralidade e dos atos humanos (o fim último, a lei moral, a consciência, as virtudes), e a *Moral Especial ou Social*, que aplica tais princípios à vida do homem na sociedade (família, bem comum da sociedade, autoridade e governo, leis civis, a ordem moral da economia e das organizações).

Complexo? Menos do que parece. Para a Moral Geral, interessa saber o que nos permite atingir nossos fins últimos na Terra. E qual é nosso fim último? A felicidade! Então, a Moral Geral pergunta: que comportamentos, atitudes ou valores nos levam à felicidade. São os seguintes: vida, saúde, bem-estar, segurança, liberdade e viver em comunidade.

Cada um desses princípios é fundamental para que possamos encontrar a felicidade, pois sem eles, isso é impossível. Portanto, a Moral Geral defende princípios que resguarдем

cada um desses valores. Mas tais princípios só têm validade se aplicados. Então, entra a Moral Social, que estabelece como resguardar cada princípio.

Mas, como a Moral Social resguarda tais princípios? Por meio da Lei. A lei – aqui entendida – é uma determinação incontornável ao homem. E há duas espécies de lei: a Lei Natural e a Lei Civil.

A Lei Natural é uma disposição do Criador e inerente a toda criatura. Toda criatura tem direito à vida, à saúde, ao bem-estar, à segurança, à liberdade e a poder gozar da vida em comunidade. A ninguém deveria ser permitido retirar de outrem tais direitos. E para resguardá-los, existe a Lei Civil. Mas, o que é a Lei Civil? É a lei dos homens, que ratifica tais direitos, organizando a vida em comunidade, estipulando direitos e obrigações, de modo que todos os homens possam viver em harmonia. Enfim, cabe à lei civil defender os requisitos básicos que permitam a todos desfrutar dos princípios fundamentais.

A Lei Civil pode contradizer a Lei Natural? Pode, mas não deve. Uma Lei Civil que contradiga a Lei Natural negará os direitos para a qual foi construída para defender. Uma lei que assim o faça, é considerada não ética. Porém, a convivência humana nem sempre é fácil, e é inevitável que pessoas retirem direito das outras – uma atitude não ética. O Estado, nesses casos, intervém, buscando resguardar o equilíbrio, e, nesse contexto, utiliza de Lei Civil, que contradiz a Lei Natural.

**É papel do Estado resguardar o equilíbrio dos direitos individuais entre as pessoas.**

Quer um exemplo? A pena de morte. Alguns Estados ao redor do mundo a aplicam. A Pena de Morte pode ser considerada uma lei que contradiz a Lei Civil? Certamente, pois anula o direito de viver do condenado. Porém, alguns defensores alegam que o condenado rompeu primeiro o equilíbrio ao retirar da vítima o direito de viver, e que o Estado está apenas fazendo a Justiça, isto é, recompondo o equilíbrio. É um tema polêmico, o que mostra que há leis que possam contradizer a Lei Natural, mas o espírito das leis não deve ser o de contradizer, mas o de apoiar.

Portanto, as leis civis devem prestar suporte para que o homem e a mulher possam livre e conscientemente trabalhar para alcançar os fins a que almejam. Arruda et. al. (2003, p. 45) certificam tal entendimento da seguinte forma:

A lei civil origina-se na necessidade de organizar a sociedade em que o homem vive, pois a isso ele está destinado em função da própria lei natural. A lei civil é, portanto, uma determinação, uma concretização dessa exigência de organizar a sociedade, porém é elaborada livremente pelo homem.

Nesse contexto, o de busca dos fins, muitas pessoas erram e, ao se confrontarem com cobranças sobre algo equivocado que fizeram, alegam “eu não sabia!”; “jamais imaginaria que isso poderia ocorrer”; “sou inocente, não tinha consciência disso”.

Você concorda com tais desculpas? Se sim, deve pensar melhor sobre o assunto. Sabe por quê? Porque todo homem é livre. Todos dispõem da liberdade, do livre arbítrio para fazerem aquilo que quiserem, desde que não prejudiquem aos outros. Mas a liberdade não é absoluta, ela pressupõe a responsabilidade. Portanto, antes de agir, é preciso refletir sobre nossa conduta. Veja a reflexão aparecendo novamente. O agir ético pede meditação. Portanto, todos somos responsáveis pelo que fazemos. A Ética diz isso, e o Direito concorda.

Assim, a Ética é dependente da liberdade, pois só com a liberdade podemos escolher entre o bem e o mal. E essa escolha deve ser feita de maneira consciente. Desse modo, tudo o que atrapalha a consciência é antiético. Logo, o uso da debilidade da pessoa; o uso da malícia e o uso da ignorância de alguém são condutas antiéticas porque atentam contra a consciência daquele que faz a escolha.

Dessa situação, aprendemos que a Ética faz uma distinção muito importante. Existem os atos humanos e os atos do homem/atos da mulher. “Mas qual a diferença”, você deve estar se perguntando. Vamos à resposta. Atos humanos são aqueles efetuados sobre o livre discernimento, consciência e escolha da pessoa. O indivíduo sabe o que está fazendo. Ele pode fazer ou não a ação; contar algo ou omitir, mas ele sabe o que faz e é responsável pelo que faz.

Diferentemente dos atos do homem/atos da mulher. Esses atos são cometidos por pessoas – no momento – incapazes de manifestar seu desejo ou vontade. Sem liberdade para decidir como agir. Essa situação pode ocorrer pela própria incapacidade da pessoa em identificar e controlar o que faz. Por exemplo, o impulso de matar de um *serial killer* (assassino em massa).

Ou pode acontecer sob a coação de outrem, mediante ameaça ou chantagem. Por exemplo, um cliente de um banco recolhendo dinheiro dos caixas para os assaltantes, colaborando com eles sob a mira de um revólver. Nesses casos, as pessoas não têm liberdade, e por isso não são julgadas pela Ética.

Portanto, a Ética só julga os atos cometidos pelos homens no gozo de sua liberdade. Isso porque, sem liberdade, não há livre arbítrio, não há escolha. Portanto, a Ética necessita da Liberdade para existir. E a Liberdade precisa da Ética para perdurar, pois, sem ela, surge a tirania. Interessante, não?

Você deve estar se perguntando. “Se tenho consciência do que faço e tenho liberdade, o agir eticamente, para mim, é apenas questão de escolha. Correto?” Certamente! E isso é importante: o agir com ética é uma questão de escolha pessoal. E essa escolha é feita constantemente a cada interação que fazemos com as outras pessoas.

Mas como eu posso conferir se o meu agir está correto? Para isso, temos duas alternativas. A primeira é o Critério de Eticidade. O que é este critério? Trata-se de requisitos que nossa ação deve atingir. Se todos forem atingidos, nossa ação é ética. Se algum não o for, haverá dúvidas sobre retidão de nossa atitude. Como você pode ver, nesse contexto, a Ética não transige. É tudo ou nada. Ou a atitude é ética ou não é. Lembre-se: da mesma forma que não existe “meia gravidez”, não existe “meia Ética”.

Então, quais são os critérios de eticidade? São quatro: intenção, objeto, circunstância e finalidade. A atitude ética deve contemplar todos eles. A intenção é o início de tudo. Ela pode ser boa ou má. O objeto é o fator usado para se efetivar a ação ou se alcançar a intenção. Ele pode ser favorável, neutro ou desfavorável. As circunstâncias dizem respeito a como as coisas ocorrem, e a finalidade, que completa o circuito, mostra o motivo que o sujeito tem para agir.

Isso fica mais fácil de ser compreendido com um exemplo. Vamos a ele: Imagine que uma mulher trabalhadora teve uma gravidez recente e gerou trigêmeos. A empresa em que trabalhava quebrou, sua indenização trabalhista acabou, e ela não tem mais dinheiro para alimentar as crianças. Então, essa mulher começou a bater de porta em porta, pedindo ajuda, doação de panos para fazer roupas e vendê-las para sustentar a si e as crianças. A atitude dela é ética? Vamos conferir:

**Intenção:** dar de comer aos filhos. É uma atitude ética? Certamente.

**Objeto:** como ela pretende fazer isso. Por meio do trabalho com roupas. Mas, antes disso, como ela pretende chegar a esse ponto? Pedindo ajuda às pessoas e contando a sua situação. Pedir a ajuda pela conversa verdadeira é ético? Sim.

**Circunstância:** qual foi a circunstância em que ela perdeu o emprego? Um evento econômico prejudicial. Então, nesse caso, a circunstância é neutra. Poderia ser negativa? Sim, a circunstância poderia ser não ética se a situação tivesse sido provocada pela mulher, por exemplo, trabalhando com **desídia**. Mas, no exemplo, não é o caso.

**Desídia:** Preguiça, indolência, inércia. Desleixo, descaso, incúria.

**Finalidade:** qual é a finalidade de toda a movimentação da mulher? Que os filhos tenham alimentação e, portanto, vida e saúde. Isso está de acordo com a Ética? Sim.

Portanto, nesse contexto, a atitude da mulher é ética. Note, que esses quatro requisitos são poderosos auxiliares em nosso autoquestionamento. Com eles podemos pôr à prova todas as nossas atitudes.

Mas, como eu já lhe disse anteriormente, há outro método para conferirmos a correção de nossas atitudes. Trata-se da consulta aos ensinamentos dos filósofos. É o que faremos na seção seguinte. Vamos lá?

## 1.2 A Ética sob a Perspectiva Filosófica

Agora que você já compreendeu os fundamentos da Ética, é importante entender como essa importante ciência foi construída por meio da contribuição de vários filósofos. Cada um deles viveu em um tempo e lugar. Cada um teve experiências de vida distintas e únicas, mas uma atitude todos tiveram: questionaram e indagaram, constantemente, sobre o homem, seu papel no mundo e seu comportamento. Dessas contribuições, a civilização ocidental deve os parâmetros de conduta que regem nosso mundo.

Neste Livro-texto não poderemos nos aprofundar muito nas obras de cada filósofo. Vou apresentá-los para que eles possam ajudá-lo em sua reflexão sobre a Ética. Mas você pode consultar outras bibliografias indicadas no início do Livro-texto, para saber mais sobre o assunto.

### 1.2.1 Pré-Socráticos

Antes de Sócrates (470 – 399 a.C), dominavam o conhecimento e o ensino da Ética um grupo de filósofos chamados Sofistas. Os sofistas se julgavam como os únicos que sabiam o que era certo. Além disso, eles eram relativistas, isto é, para eles a melhor argumentação correspondia à verdade. Portanto, a verdade era mutável, não permanente, sujeita a modificações. Ou seja, eminentemente instável e sujeita aos caprichos e às qualidades da oratória e do orador. Mas contra isso se levantou Sócrates, e de suas contribuições se iniciou a busca da virtude.

### 1.2.2 Sócrates

Como estávamos dizendo, enquanto os sofistas se mostravam cheios de certeza, Sócrates agia com mais humildade. Para ele, o homem deve procurar, pensar e investigar os acontecimentos, pois somente da investigação – um exame racional – as pessoas poderiam descobrir se algo é certo ou errado, ou se algo é virtuoso.



**Figura 1.1:** Busto de Sócrates  
**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Socrates\\_Louvre.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Socrates_Louvre.jpg)  
**Acesso em:** 15 dez. 2009.

Assim, Sócrates defendia que cada ser humano procure – por si mesmo – a virtude, pois somente com a virtude o homem pode alcançar o bem. Ele também defendia o conhecimento, porque dizia que da ignorância provém os erros.

Sócrates, segundo Pacheco e Nesi (2008, p. 174), defendia que cada homem só alcançaria a Ética pelo autoconhecimento. Citava, como exemplo, a frase inscrita no templo de Apolo: **“conhece-te a ti mesmo”**, como fundamento da Filosofia e da Ética. Para ele, somente o homem que se conhece tem capacidade para agir eticamente, porque somente o homem que sabe tem discernimento para separar o acerto do erro.

A grande contribuição de Sócrates foi libertar o homem dos dogmas e mitos, e colocá-lo no centro de sua própria vida. Esse antropocentrismo socrático afirma que o homem é o agente de sua própria felicidade, e que só pode alcançá-la pelo agir virtuoso. Para isso, Sócrates estimulava que as pessoas se questionassem, que elas refletissem. Para ilustrar como Sócrates trabalhava, vamos reproduzir um pequeno trecho de *Mênomo*, obra de Platão, seguidor de Sócrates, tal como Marcondes (2007, p. 25) nos traz:

Menon: Podes dizer-me, Sócrates: a virtude é coisa que se ensina? Ou não é coisa que se ensina, mas que se adquire pelo exercício? Ou nem coisa que se adquire pelo exercício nem coisa que se aprende, mas algo que advém aos homens por natureza ou por alguma outra maneira?  
Sócrates: Até há pouco tempo, Menon, os tessálios eram renomados entre os gregos, e admirados, por conta de sua arte eqüestre e de sua riqueza. Agora, entretanto, segundo me parece, também o são pela sabedoria. E sobretudo os concidadãos de teu amigo Aristipo, os larissos. O responsável por isso entre vós é Górgias. Pois tendo chegado a vossa cidade, fez apaixonados, por conta de sua sabedoria, os principais tanto dos alêuades, entre os quais está teu apaixonado Aristipo, quanto dos outros tessálios. E, em especial, infundiu-vos esse costume de, se alguém fizer uma pergunta, responder sem temor e de maneira magnificamente altiva, como é natural [responderem] aqueles que sabem, visto que afinal ele próprio se oferecia para ser interrogado (...)

Enfim, para Sócrates, o homem e a mulher são responsáveis pelos próprios conhecimento e crescimento. Portanto, são também responsáveis pelo próprio agir e pelo conhecimento do como agir. Isto é, a busca da virtude, para ele, é tarefa individual e indispensável que cada um deve assumir.

### 1.2.3 Platão (427 – 347 a.C)

Platão foi discípulo de Sócrates. Seu pensamento influenciou vivamente o desenvolvimento do Ocidente, graças à influência que exerceu sobre o pensamento cristão erigido pelos teólogos da Igreja Católica.



**Figura 1.2** – Platão Pintura (detalhe) de Raffaello Sanzio (1483-1520)

**Fonte:** <http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Plato-raphael.jpg>.

**Acesso em:** 15 dez. 2009.

A contribuição de Platão para a Ética está relacionada à sua teoria do Mundo Ideal x Mundo Sensível. Para ele, o homem provém da perfeição, mas dela decaiu. No entanto, ele ainda guarda uma reminiscência do mundo perfeito, sua alma. E com essa reminiscência o homem pretende retornar a perfeição.

Para Platão, o retorno ao mundo das ideias (ideal) só é possível se forem utilizadas três forças: a inteligência, a vontade e o entusiasmo. Para o filósofo, somente estas três forças unidas poderiam oferecer ao

homem a capacidade de comportar-se de acordo com a consciência, porque esse comportamento requer a luta contra o contrário, o imperfeito. E, para isso, são necessárias a força, a vontade e a inteligência.

Platão mostra que a consciência leva o homem ao Bem. Infelizmente, porém, o filósofo conta que é difícil ao homem alcançar a perfeição. Porém, ele deve estar sempre tentando. “Mas como fazer isso”, você certamente deve estar me perguntando.

Segundo Platão, devemos usar nossa inteligência com vontade e entusiasmo, para detectar a realidade autêntica das coisas. Isto é, devemos ir além da superfície. Devemos investigar a fundo tudo o que é trazido a nosso julgamento. Para ele, estaremos na trilha da virtude, no caminho do bem, se escutarmos nossa consciência.

Platão diz, também, que não devemos ser orgulhosos e que devemos ter a coragem de retificar nossos erros quando o percebemos, pois a retificação melhora nossa percepção. Resumindo: Platão ensina que agir eticamente é agir com a consciência, por meio do exame minucioso da situação, com a finalidade de alcançar o bem e o justo.

#### 1.2.4 Aristóteles (384 – 322 a.C)

Aristóteles foi discípulo de Platão. Ensinava que a Ética é a ciência da prática do bem, pois apenas do bem se alcança a felicidade. Para Aristóteles, identificar o bem não é difícil, pois ele está na natureza das coisas. E como o bem é uma meta a ser alcançada, se soubermos a natureza das coisas que utilizamos, poderemos verificar se alcançamos o bem ou não. Assim, “da árvore boa, eu tiro bons frutos, da árvore má, maus frutos”.

Portanto, para Aristóteles, a felicidade do homem depende do bem que ele pratica. E

para que os homens possam ser felizes, eles precisam utilizar-se da sabedoria, pois somente ela nos induzirá à correta escolha.

Aristóteles nos conta que a vida oferece três tipos de felicidade: o prazer e o gozo da riqueza, a glória e a honra públicas e a virtude. Destes três, diz, só a virtude é verdadeira. Primeiro, porque o prazer e o gozo são passageiros. O homem que só dá valor aos seus bens é bruto (diria Aristóteles), porque, quando a alma se vai, o dinheiro fica. O dinheiro facilita as coisas, mas não traz a plenitude, nem a sinceridade. Segundo porque a glória e a honra pertencem a quem oferece e não a quem recebe. E isso é fácil perceber. No mundo contemporâneo, como diria Andy Wharhol, todos têm os seus 15 minutos de fama. Na verdade, muitos o procuram desesperadamente. Veja o que acontece com quem participa dos *realities shows* da televisão. Os participantes ficam hiperconhecidos. Mas um tempo



**Figura 1.3** – Aristóteles – Estampa de Ambroise Tardieu (1788-1841)

**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Aristotele\\_1.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Aristotele_1.jpg)

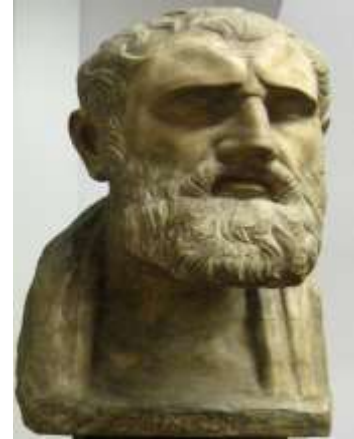
**Acesso em:** 15 dez. 2009.

após o final, são relegados ao esquecimento. Portanto, Aristóteles ensina que a verdadeira felicidade do homem só é alcançada pela prática cotidiana da virtude que traz a tranquilidade interior.

### 1.2.5 Estoicos

A escola estoica teve início no século IV antes de Cristo. Destacaram-se nela Zenon, Crisipo de Solis, Sêneca e o imperador romano Marco Aurélio. Para eles, a prática da ética está relacionada à garantia da paz interior. Tudo aquilo que garantir a paz do homem, é ético. Arruda et. al. (2003, p. 30) nos contam que a máxima estoica é: **nada te inquiete, nada te perturbe.**

Os estoicos defendem que existe apenas um caminho para a tranquilidade. Portanto, existe apenas um caminho para a Ética. Esse caminho se chama virtude. É a virtude que levará à felicidade. Para os estoicos, a virtude está na harmonia com a vida, no autodomínio.



**Figura 1.4** - Zenon (Zenão) de Cítio: Fundador do Estoicismo  
**Fonte:**[http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Zeno\\_of\\_Citium\\_pushkin.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Zeno_of_Citium_pushkin.jpg)  
**Acesso em:** 15 dez. 2009.



**Figura 1.5** - Busto de Epícuro de Samos  
**Fonte:**<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/4e/Epikur.jpg>  
**Acesso em:** 15 dez. 2009

Isso é muito importante: os estoicos defendem que a felicidade e a virtude estão diretamente relacionadas à habilidade do homem de controlar-se diante das situações. E, se pensarmos bem, isso é verdadeiro, pois quantas vezes fazemos algo que nos causa remorso, arrependimento? Quantas vezes desejamos que não tivéssemos cedido aos impulsos e dito algo? Pois é esse o ensinamento estoico: a virtude está na tranquilidade, no controle de si, pois isto garantirá a paz interior e a felicidade.

### 1.2.6 Epícuro (341 – 270 a.C)

Epícuro é o fundador da escola epicurista. O epicurismo foi rival do estoicismo e pertence ao mesmo período histórico (século IV a.C.). A ética para o epicurismo está relacionada ao prazer. Mas não interprete mal! O prazer de Epícuro é a ausência de dores no corpo e de preocupações na alma. Arruda et. al. (2003, p.30) contam-nos, a seguir, a reclamação de Epícuro a Meneceu, por ser mal interpretado.

Quando dizemos que o prazer é o soberano bem, não falamos dos prazeres dos pervertidos e dos crápulas, como pretendem alguns ignorantes que nos atacam e desfiguram o nosso pensamento. Falamos da ausência de sofrimento para o corpo e ausência de inquietação para a alma.

Portanto, o próprio Epícuro deixa muito claro que sua escola de pensamento ético defende os prazeres de espírito. Para ele, o mundo apresenta uma miríade de prazeres, mas os homens e as mulheres devem saber como reagir a eles. A Ética, nesse contexto, é alcançar a felicidade sem se render aos prazeres, sem se tornar escravo dos prazeres. A felicidade, para Epícuro, está em satisfazer os prazeres necessários (comer, dormir, amar); controlar os prazeres não necessários (ter luxo e sofisticação) e repudiar os prazeres não naturais e nem necessários (procura por dinheiro, poder e glória).

O homem virtuoso, e, portanto, feliz, para Epícuro, é aquele que faz o que gosta. Porque age com prudência ao conhecer sua tarefa e por ser possuidor de autossuficiência, devido ao conhecimento. Isso, diz Epícuro, garante tranquilidade, por reduzir a possibilidade de conflitos e problemas. Deste modo, resumindo: Epícuro prega que a ética deve ser a felicidade de viver sem preocupações de quaisquer tipos advindas da prática da prudência e do conhecimento.

### 1.2.7 Immanuel Kant (1724 – 1804)

Immanuel Kant foi um filósofo alemão do século XVIII. Sua teoria ética está relacionada ao conceito de dever. Para Kant, almejar o bem é egoísmo, e o egoísmo não é atitude de homem ético. Assim, ele propõe que a única coisa absoluta que serve como base, para o correto agir do homem, é a boa-vontade.



**Figura 1.6:** Retrato pintado de Immanuel Kant

**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Immanuel\\_Kant\\_\(painted\\_portrait\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Immanuel_Kant_(painted_portrait).jpg).

**Acesso em:** 15 dez. 2009.

Segundo Kant, a boa-vontade é a bondade em si mesma. O homem deve agir por bondade, e essa ação deve ser, para ele, um dever. Agir com retidão, cumprir com as regras devem ser atitudes comuns ao homem. Ele deve fazê-lo com boa vontade.

**Crivo** - autorização, avaliação, chancela.

Para o filósofo, não é suficiente agir com boa vontade e cumprir com o dever. A ação, para ser ética, precisa passar por um **crivo**: ela deve poder tornar-se lei universal. Isto é, uma coisa só deve ser feita se todas as

outras pessoas puderem fazê-la também. Nas palavras do próprio Kant, segundo Pegoraro (2008, p.101):

Não vinha à ideia de ninguém que o homem está no sujeito só à sua própria legislação, embora esta seja universal, e que ele estava somente obrigado a agir conforme a sua própria vontade que é legisladora universal.

Portanto, ensina Kant, os homens éticos agem como legisladores de si mesmos e consideram suas atitudes ao crivo de refletir se as aceitaria se fossem efetuadas por outras pessoas. Assim, Kant ensina que os homens devem tratar aos outros homens com respeito, não devem utilizá-los como instrumentos para o alcance de algo, mas como um fim em si mesmo. Para Kant, a ética é liberdade, assessorada pela razão e pela boa-vontade. É uma liberdade que age sempre conforme o dever.

Como você pode perceber, a ética de Kant é muito bonita, mas tem uma fragilidade, pois se reduz ao imperativo categórico: faça as coisas com boa vontade porque é um dever. É dever agir com boa vontade. Ou seja, é um fundamento circular. Mas, apesar dessa fragilidade, a ética de Kant é clara: algo só é correto, se todos puderem fazê-lo e se todos aprovarem o ato.

### 1.2.8 Adam Smith (1723 – 1790)

Adam Smith, o pai da Ciência Econômica, chegou a ela via Filosofia. Smith discutiu a



**Figura 1.7** – Gravura de Adam Smith.

**Fonte:** [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/41/Adam\\_Smith.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/4/41/Adam_Smith.jpg)

**Acesso em:** 15 dez. 2009.

Ética por meio de sua obra, intitulada Teoria dos Sentimentos Morais. Sua proposta, para que os homens e mulheres saibam se agem corretamente, é a Ética da Simpatia, também chamada de Psicologismo. Segundo Smith, a simpatia é o fundamento da Ética. Sendo as pessoas **altruístas**, elas só se simpatizarão com aquilo que considerarem correto, e não terão simpatia por condutas inadequadas.

Um trecho de Teoria dos Sentimentos Morais, transcrito na biografia de Adam Smith, feita por Ross (1999, p.232), mostra-nos a importância que Smith concede a simpatia: “Acho que deixei suficientemente claro que nossos julgamentos em relação à conduta alheia estão baseados na Simpatia”.

**Altruísmo:** Sentimento de quem põe o interesse alheio acima do seu próprio.

Outro trecho, mais longo, explica mais detalhadamente o que Smith quer dizer. Ross (1999, p. 239) nos conta:

Se eu estivesse em alguma das mais terríveis operações cirúrgicas, é certo que, mesmo antes de começar, a preparação dos instrumentos, a disposição das bandagens, o aquecimento dos ferros, os sinais de ansiedade e preocupação no paciente e nos que estiverem assistindo teriam um grande efeito em minha mente e promoveriam os mais fortes sentimentos de piedade e terror. Nenhuma paixão de outrem desvenda-se imediatamente à mente. Somos sensíveis apenas às suas causas ou efeitos. A partir *desses* inferimos a paixão: E conseqüentemente, *esses* dão origem a nossa simpatia.

**Observação:** Na época de Smith ainda não existia a anestesia.

Assim, Smith propõe-nos que julgemos os atos de nossos semelhantes. Aquilo que for correto, que seja aprovado. Aquilo que for incorreto, que seja rejeitado. Para isso, é claro, os julgadores devem possuir o bom-senso de amar a ética e a retidão de conduta, pois é

isso que Smith esperava. Porém, caro aluno, isso é impossível de garantir quando se trata de conduta humana. Para melhor entendimento, gosto de utilizar o seguinte exemplo:

Imagine a família Metralha, os beagles de Walt Disney, que vivem em Patópolis. Como são ladrões consumados, para eles o roubo é uma coisa natural. Agora imagine: Vovô Metralha ficaria feliz ou repreenderia os netos se os mesmos conseguissem roubar a caixa forte do Tio Patinhas? Claro que ele ficaria feliz. Vovô teria simpatia pela ideia de se apossar da fortuna do Patinhas. E por que isso acontece? Porque a família Metralha dos quadrinhos possui valores totalmente deslocados em relação à sociedade. Este é o ponto a que desejo chegar: lembre-se de que a Simpatia de Smith é totalmente dependente dos valores mantidos pelas pessoas e, em especial, das julgadoras das ações dos homens e das mulheres.

Note aqui, caro aluno, uma oposição importante entre Kant e Smith. Kant colocava o próprio sujeito como juiz de seus atos. Smith coloca a comunidade como juíza dos atos do homem. Ou seja, Smith acabou sendo menos rigoroso que Kant. Assim, resumindo: a ética é a prática das ações que geram simpatia nas outras pessoas.

### 1.2.9 Utilitarismo

O Utilitarismo é uma doutrina filosófica dos séculos XVIII e XIX. Foi proposto por Jeremy Bentham (1748-1832) e aperfeiçoado por John Stuart Mill (1806-1873). O Utilitarismo é uma atualização do Epicurismo. Lembra-se dele? O Epicurismo defende que é ação ética toda aquela baseada na prudência e na sabedoria que evitam preocupações ao homem. Esse modo de ver de Epícuro foi considerado, por muitos outros filósofos, antissocial e egoísta, por só ver o lado de uma pessoa.

Bentham e Mill buscaram, então, corrigir essa distorção da proposta de Epícuro. Assim, surge o Utilitarismo. A doutrina utilitarista prega que a felicidade é objetivo da ética. E que ela só é alcançada se puder ser estendida ao maior número de pessoas possível.



**Figura 1.8** - Jeremy Bentham  
**Fonte:** [http://upload.wikimedia.org/vmmons/c/c8/Jeremy\\_Bentham\\_by\\_Fm\\_Pickersgill\\_detail.jpg](http://upload.wikimedia.org/vmmons/c/c8/Jeremy_Bentham_by_Fm_Pickersgill_detail.jpg)  
**Acesso em:** 15 dez. 2009

Deixemos que o próprio Mill nos explique o Utilitarismo, conforme Marcondes (2007, p.129) nos relata:

O credo que aceita como fundamento da moral o Útil ou Princípio da Máxima Felicidade, considera que uma ação é correta na medida em que tende a promover a felicidade e, errada quando tende a gerar o oposto da felicidade. (...) As regras e preceitos para a conduta humana, cuja observância garante uma existência tal como descrevemos para toda a humanidade devem também ser estendidos a todos os seres da criação dotados de sensibilidade, conforme suas naturezas permitam.

Veja que os utilitaristas defendem como correta conduta aquela que leva a felicidade ao maior número de pessoas, conforme elas possam dela usufruir. Note que a felicidade utilitarista é exatamente a epicurista: ausência de dor e prazer. Veja, porém, que o Utilitarismo não tem, por consequência, um conjunto rígido de regras acerca do que é certo e do que é errado. Depende do que as massas populares entenderem como felicidade, já que isso deve ser estendido a elas.



**Figura 1.9:** John Stuart Mill

Fonte: <http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/7/75/JohnStuartMill.jpg>

Acesso em: 15 dez. 2009

Logo, o Utilitarismo é relativista, pois o conceito de felicidade muda com o tempo. A ação justa, para os utilitaristas, é aquela que promove a felicidade. Pense, caro aluno, que nesse contexto, o Utilitarismo de Bentham e Mill acaba se aproximando da Simpatia de Smith, no fato de que as pessoas, em geral, é que decidirão o que é certo.

Adendo importante que gostaria que você anotasse: o Utilitarismo é a Ética por definição do Capitalismo.

Resumindo: é ética, para os utilitaristas, toda ação que promove a felicidade do maior número de pessoas.

### 1.2.10 Thomas Hobbes (1588-1679)

O filósofo Thomas Hobbes é mais conhecido por sua Teoria do Estado, que ele chamava de Leviatã. Desdobrada dessa teoria, Hobbes também buscou inferir sobre o papel da Ética. Em sua opinião, Ética é toda ação que leva à conservação do sujeito.

Essa visão de Hobbes parece egoísta a primeira leitura, mas não se engane! Para Hobbes, a visão de vida harmônica em sociedade é impossível naturalmente. Ele comenta que somente com a coerção do Estado é que os homens conseguem viver em comunidade.

No entanto, o filósofo enfatiza que a ação ética de conservação de si depende da coletividade. Para ele, é ética toda ação que combate a opressão em favor da vida e da liberdade. Somente com a vida e a liberdade, diz Hobbes, o homem pode alcançar o bem, que é o fator indispensável à manutenção da sociedade.

Para o filósofo, o bem está na correta conduta das pessoas. E o que seria essa conduta correta? Seria a observação dos deveres, que ele chama de naturais: a manutenção da Liberdade e da Justiça. O cumprimento da palavra empenhada. A complacência e o perdão. A defesa da punição justa. Hobbes propôs que Leviatã, o Estado, se amoldasse a essa ética.

O filósofo também chamou a atenção sobre os comportamentos que os homens devem evitar. Segundo ele, a competição, a desconfiança e a busca pela glória são desvios da Ética, porque são desvios do bem. E desvios que põem em risco a coletividade.



**Figura 1.10** – Thomas Hobbes – Retrato de John M. Wright

**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Thomas\\_Hobbes\\_\(portrait\).jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Thomas_Hobbes_(portrait).jpg)

**Acesso em:** 15 dez. 2009.

### 1.2.11 René Descartes (1596-1650)

René Descartes é mais conhecido pela Matemática. O gráfico cartesiano é criação sua. Para quem não sabe, Cartesius é a latinização de Descartes. Descartes, como matemático que era, dá enorme valor a razão. E, em Filosofia, estabelece a Razão como guia de conduta ética. Nesse sentido, René Descartes retoma a proposta dos Estoicos, atualizando-a para sua época.

Para ele, a conduta ética é derivada do controle das paixões. O homem ético é aquele que domina a si mesmo. Segundo Descartes, a busca da verdade, que é um dos postulados da Ética, só é possível ao homem que se domina.

Ele ensina que, além de autodomínio, o homem só será considerado ético se for **benevolente**, uma vez que a benevolência é outra base da Ética. Também ensina Descartes: a Ética busca o bem. E o Bem é tudo aquilo favorável à nossa natureza.

A obra de Descartes é grande. São mais de duzentos artigos, similares aos artigos de uma lei. Mas podemos sintetizar sobre as paixões. Descartes afirma que existem seis paixões principais: admiração, amor, ódio, desejo, alegria e tristeza.

Diz também que todas as demais paixões são derivadas dessas básicas. Assim, o filósofo propõe que o domínio de todas elas é indispensável para o agir ético. Nas palavras do próprio filósofo, como nos mostra Sá (2004, p.32):

Por isto creio que a verdadeira dignidade, a que faz que um homem se estime no mais alto grau em que legitimamente pode estimar-se, consiste somente: parte em que o homem saiba que a única coisa que verdadeiramente lhe pertence é a livre disposição de sua vontade e que só deve ser elogiado ou censurado em razão de utilizar-se bem ou mal dela; e parte no intuito de bem usá-la, isto é, de não carecer jamais de vontade para praticar e executar as coisas que julgue as melhores; ou seja, seguir perfeitamente a virtude (artigo 153).



**Figura 1.11** – René Descartes – Retrato de Frans Hals

**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Frans\\_Hals\\_-\\_Portret\\_van\\_Ren%C3%A9\\_Descartes.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Frans_Hals_-_Portret_van_Ren%C3%A9_Descartes.jpg)

**Acesso em:** 15 dez. 2009

**Benevolência:** Boa vontade para com alguém. Afeto, estima.

Como podemos ver, Descartes propõe como virtude o autodomínio. E facilmente podemos entender isso. Veja:

Excesso de admiração se transforma em  
“puxa-saquismo” e fanatismo;  
Excesso de amor se transforma em ciúme doentio, possessivo;  
Excesso de ódio se transforma em patologia, a pessoa  
se anula ao só pensar na vingança;  
Excesso de desejo se transforma em tara, em vício;  
Excesso de alegria se transforma em idiotia, ingenuidade;  
Excesso de tristeza se transforma em languidez, repulsividade.

Em outras palavras, as pessoas não conseguem conviver bem com aquelas que apresentam tais paixões em excesso. Por isso, é questão de ética controlá-las.

### 1.2.12 Baruch Espinosa (1632-1677)



**Figura 1.12** – Baruch Espinosa

**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Spinoza.jpg)

**Ficheiro:** Spinoza.jpg

**Acesso em:** 15 dez. 2009

Baruch Espinosa é um judeu holandês de ascendência portuguesa. Por sua fé, Deus exerce um importante papel na Ética. Espinosa ensina que tudo o que é de acordo com a natureza humana é bom. Ensina também que a qualidade de ser bom ou mal está diretamente relacionado à pessoa, é dependente dela e de sua essência.

O filósofo também ensina que a Ética é ato de buscar pelo Bem supremo. E este é Deus. Logo, para Espinosa a ética é a busca de Deus, é o agir conforme Deus, mas este Deus, ao contrário do que se pode pensar, não é o Deus judaico-cristão. É *Deus sive natura, Deus ou a Natureza*. Para o filósofo, o homem ético convive em harmonia com a natureza. Portanto, a Ética é a prática da virtude, que permite ao homem conviver com a natureza.

Em suas palavras, conforme Marcondes (2007, p.80):

A virtude é a própria potência do homem, que se define exclusivamente pela essência dele, isto é, que se define exclusivamente pelo esforço que o homem faz para preservar o seu ser. Logo, quanto mais alguém se

empenha em conservar o seu ser e tem poder para tal, mais é dotado de virtude. O contrário acontece, na medida em que alguém desdenha conservar seu ser, e por isso, é impotente CQD.

Note, caro aluno, que para Espinosa a pessoa tem liberdade para escolher como agir. E dessa liberdade ela obtém resultados distintos. No entanto, Espinosa defende que a liberdade do homem não é absoluta, porque não depende apenas da vontade do homem, depende também de outros contextos.

Resumindo: a Ética, para Espinosa, é a procura do Bem supremo, é o agir conforme Deus, é a prática da virtude.

### 1.2.13 Gottfried Wilhelm Leibniz (1646-1716)

A Ética de Leibniz é extremamente singela. Ela atualiza um princípio cristão: a regra de ouro. Mas, o que é a regra de ouro? Ela ensina o seguinte: “não façais aos outros aquilo que não quereis que façam a ti”.

Portanto, de acordo com Leibniz, a conduta ética está focada naquilo que desejamos para nós. Assim, é ética toda ação que fazemos e que gostaríamos que nos fizessem. E não é ética toda ação que não gostaríamos que nos fizessem. Leibniz coloca os homens como os juízes de si mesmos.



**Figura 1.13** – Gottfried Wilhelm Leibniz – Retrato de Bernhard C. Francke  
**Fonte:** [http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gottfried\\_Wilhelm\\_von\\_Leibniz.jpg](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:Gottfried_Wilhelm_von_Leibniz.jpg)  
**Acesso em:** 15 dez. 2009

## 1.3 Síntese da Unidade

Nesta Unidade, discutimos os fundamentos da Ética, sua conceituação e a primeira forma de analisar uma ação ética: o critério de eticidade. Vimos, também, as perspectivas éticas de alguns dos mais renomados filósofos. Resumindo apertadamente as diversas perspectivas a que se filiam cada um deles, observamos que, basicamente, cinco são as

perspectivas sobre o agir ético: a busca do bem e da virtude; a satisfação do prazer; a ação racional de autodomínio e a consideração própria, e do próximo.

## 1.4 Atividades

---

Para reforçar o aprendizado, responda as questões abaixo:

- 1) Explique por que se considera que os utilitaristas retomam a filosofia estoica.
- 2) Qual é o fundamento da Ética de René Descartes?
- 3) Explique a Ética de Platão e de Aristóteles.
- 4) Pegue um jornal ou revista e escolha uma reportagem que trate da ação de um indivíduo. Utilize o critério de eticidade para avaliar a conduta da pessoa.
- 5) Faça uma pesquisa na Internet sobre o Utilitarismo e tente explicar por que o mesmo é definido como a ética do Capitalismo.
- 6) Diferencie a Ética de Immanuel Kant e a de Adam Smith.
- 7) Diferencie a Ética de Baruch Espinosa e a de Gottfried Wilhem Leibniz.

## 1.5 Para saber mais

---

### *Livros*

---

- Textos Básicos de Ética: de Platão a Foucault. Danilo Marcondes. Editora Zahar, Rio de Janeiro. 2007. Nesta obra, o autor explora trechos significativos de cada filósofo e o comenta.
- Ética dos Maiores Mestres através da História. Olinto Pegoraro. Editora Vozes, Petrópolis, 2008: Nesta obra, o autor faz uma viagem pelo pensamento filosófico de maneira sucinta.

---

## *Filmes*

---

**Tempos Modernos** (Produtora: United Artists. Roteiro e Produção: Charles Chaplin, 1936. Distribuidora: Warner Home Vídeo. Mídia: DVD, Ano: 2004.). Trata-se do último filme mudo de Chaplin, que focaliza a vida urbana nos Estados Unidos nos anos 30, imediatamente após a crise de 1929, quando a depressão atingiu toda sociedade norte-americana, levando grande parte da população ao desemprego e à fome. Em sua Segunda parte o filme trata das desigualdades entre a vida dos pobres e das camadas mais abastadas, sem representar, contudo, diferenças nas perspectivas de vida de cada grupo.



## Unidade 2

# Ética, Humanidade e Sociedade

Nesta Unidade, vamos entender como a Ética estipula as regras de convívio social, tendo como ponto de partida a essência do ser humano. Isto é, como se ordena a sociedade a partir das necessidades do indivíduo.

### 2.1 As Necessidades Humanas

O ser humano vive na terra como ser material que é. Sendo assim, apresenta necessidades e desejos que busca satisfazer de modo a garantir essa sobrevivência. As necessidades humanas são inúmeras e podem ser materiais ou imateriais. Deste modo, pode-se dizer que tudo o que é feito na vida e no planeta está relacionado à satisfação das necessidades humanas com os recursos disponíveis. Tanto assim é, que a Ciência Econômica surge dessa questão.

Nesse contexto, Passos e Nogami (2003, p. 5) ensinam que:

Economia é a Ciência Social que estuda como as pessoas e a sociedade decidem empregar recursos **escassos**, que poderiam ter utilização alternativa, na produção de bens e serviços de modo a distribuí-los entre as várias pessoas e grupos da sociedade, a fim de satisfazer as necessidades humanas.

“Certo”, você poderá dizer. Mas provavelmente perguntará:

**Escasso:** não abundante; pouco, raro. Avaro.

“Professor, e o que a questão da necessidade, que gera a

Economia, tem a ver com a Ética?” Eu lhe respondo: “Tudo!” Isso porque todo o processo de interação dos homens e das mulheres, consigo mesmos e entre si, passa pela satisfação ou não das necessidades que cada pessoa apresenta.

A ação dos homens, a interação deles no mundo, é resultado de suas necessidades. A partir disso, faz-se necessário disciplinar como essa interação ocorrerá. E cabe à Ética essa ação disciplinadora. Note, porém, que essa ação disciplinadora está intimamente relacionada à natureza da espécie humana, porque o agir do homem se faz na busca consciente ou inconsciente da satisfação das necessidades.

Assim, as primeiras necessidades que o homem busca satisfazer são as da natureza. O homem nasce, cresce, reproduz-se, envelhece e morre. Esses fatos, em seu processo inexorável, geram necessidades a serem satisfeitas. Por exemplo: ao nascer, o bebê precisa de alimentos, amor, moradia.

Ao crescer, a criança continua precisando de alimentos, amor, roupa, moradia, mas precisa de educação, vivência social. Ao tornar-se adulto, a pessoa requer tudo o que foi dito, mas também de companheiro(a), de sucessos pessoais, de *status*. Ao envelhecer, continua necessitando de tudo o mais anteriormente citado, além de consideração e respeito. E, ao morrer, a pessoa necessita de sepultura e boa memória nos que ficam.

Desse modo, a passagem humana pela Terra é uma interminável busca pela satisfação de necessidades. E, como dito, essas necessidades não são apenas materiais, tais como roupas, alimentos e teto. São também e, principalmente, imateriais, como: vivência social, respeitabilidade, experiências, *status*, sucesso pessoal, autossatisfação, enfim, o bem, a felicidade interior.

Ah, imagino que você deve ter dito. “Agora as coisas começam a ficar claras”. Realmente! O homem procura no mundo todos os subsídios materiais e imateriais para alcançar a sua felicidade, o seu bem. A Ética visa que o homem faça justamente isso: busque o bem, sem atropelar os outros seres humanos e as outras criaturas vivas.

O que você deve entender é que é justamente essa procura do homem, em atender às suas necessidades, que gera a Ética. A Ética é resultado das necessidades humanas. E, por isso, ela é indispensável a todos os seres humanos.

A Ética é resultado das necessidades humanas.  
Por isso, ela é indispensável.

Compreendido isso, precisamos entender quais as necessidades humanas que geram a Ética. Pois então, vamos a elas!

### 2.1.1 Liberdade

Todos os animais foram criados livres. E a maioria das espécies apenas tolera o cerceamento dos movimentos. Com o homem é a mesma coisa. Criado para ser livre, o homem **não tolera** a prisão, o cerceamento de suas liberdades. Muitos dos problemas contemporâneos no trabalho estão relacionados à falta de liberdade. Os prisioneiros anseiam pelo fim de suas penas, para recuperarem a liberdade.

Os escravos fugiam na busca da **liberdade**, para poderem satisfazer suas vontades e não a de outros. Nações diversas combateram para tornarem-se livres. A liberdade é vital para o espírito humano, porque apenas com ela “o homem pode fazer-se a si mesmo” (Alonso et. al., 2006, p. 28).

**Liberdade:** Faculdade de cada um se decidir ou agir segundo a própria determinação.

E tanto é assim, que o Hino da Proclamação República Federativa do Brasil tem uma estrofe muito interessante, que transcrevemos abaixo, do site do Exército Brasileiro (<http://www.exercito.gov.br/01inst/Hinoscan/proclama.htm>):

**Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós!  
Das lutas na tempestade  
Dá que ouçamos tua voz!**

**Liberdade! Liberdade!  
Abre as asas sobre nós!  
Das lutas na tempestade  
Dá que ouçamos tua voz!**

O homem é dotado de livre-arbítrio. Isto é, ele toma suas próprias decisões, ele escolhe o que faz. A Ética é a ciência dos homens livres, pois só julga atos humanos, atos efetuados sobre livre vontade. Assim, a liberdade é uma necessidade humana.

Alonso et. al. (2006) ensinam que o homem, como ser vivo, está preso à rigidez que rege o cosmo, sujeito às leis da natureza. No entanto, com a liberdade, o homem se liberta parcialmente dessa rigidez, por isso ela é tão cara ao homem, porque o ser humano, apesar de finito, anseia a imortalidade. Passageiro, busca o Absoluto. E deste modo, esta busca dos homens e das mulheres repercute no mundo e na sociedade, sendo necessário o socorro da Ética, para que as coisas não saiam do controle.

Ou como diriam Alonso et. al. (2008, p. 29):

Pelo fato de também pertencer à natureza, o ser humano está parcialmente sujeito à rigidez das leis biológicas: na digestão, na circulação do sangue, no sono e no cansaço, em infecções. Estes são os atos do homem; ficam à margem da moral.

A liberdade permite, porém, que o ser humano possa realizar atos à margem das leis rígidas da natureza, atos livres, voluntários. Estes são ditos atos humanos; também os pensamentos e as intenções são atos humanos; o homem os tem porque os quer.

A liberdade desvincula o agir humano das leis do cosmo que regem todos os outros seres: ela faz com que o comportamento de cada pessoa seja, em princípio, imprevisível. O ser humano aparece, na Terra, como um ser distinto que vaga errante, que faz e desfaz a seu bel-prazer, acerta, erra. São expressivas certas palavras como *vagabundo* (vagamundo), *criativo*, *erradio*, que se utilizam para enfatizar a conduta imprevisível, inopinada do homem.

### A Ética é a Ciência dos Homens Livres. Sem liberdade não há ética.

Note que a criatividade e a satisfação dos desejos dependem da liberdade. Portanto, a liberdade é, por si mesma, a primeira necessidade humana. E com ela, os homens agem como bem desejam, para atingir suas outras necessidades.

No entanto, a liberdade, por ser importante, não pode ser absoluta. Para discipliná-la existe a Ética: Cabe à ela estipular padrões de conduta que, mantendo a liberdade humana, introduza alguma previsibilidade nas atitudes do homem, a fim de tornar possível a vivência social.

Portanto, a liberdade é indispensável aos homens que lutam por ela, como nos conta o Hino da Grécia *Imnos pros tin Eleftheria*, escrito por Dyonísios Solomós, disponível na Wikipédia ([http://pt.wikipedia.org/wiki/Imnos\\_pros\\_tin\\_Eleftherian](http://pt.wikipedia.org/wiki/Imnos_pros_tin_Eleftherian)).

Como se nota, a liberdade é importante. Porém, ela requer a responsabilidade. O livre arbítrio não é apenas o direito de fazer o que se deseja. É também a obrigação de assumir as consequências do que se faz. Por este motivo, a Ética sempre pontifica que o agir ético significa assumir o controle das próprias ações. Isso porque apenas com o autocontrole se pode alcançar o bem, pois o autocontrole e a razão nos permitem antever as consequências de cada ato, e se o bem será alcançado.

Como ensina Savater, citado por Alonso et. al. (2006, p. 29):

**""Hino à Liberdade""**  
Reconheço-te pelo gume  
Do teu temível gládio;  
Reconheço-te por esse rápido olhar  
Com que fitas o horizonte.  
Saída das ossadas  
Sagradas dos Helenos,  
E pujante da tua antiga bravura,  
Saúdo-te, saúdo-te, Oh Liberdade.

Liberdade implica responsabilidade. “Ser livre não é responder vitorioso ‘eu fiz’, na hora da distribuição de prêmios, mas é também admitir ‘fui eu!’, quando se procura o culpado por um mal feito. O sujeito é livre para fazer embora não para desprender-se das consequências” (Savater, 2002, p. 115 e 117).

Desse modo, vista a questão da liberdade, vejamos outras necessidades humanas e seus impactos sobre a Ética.

### 2.1.2 Inteligência e Vontade

Sendo livre, o homem aspira fazer uso de sua inteligência. Sendo inteligente, não está totalmente sujeito ao Instinto. Assim, a inteligência é uma faculdade humana única, que permite ao homem e à mulher compreender as coisas, inferir sobre um dado ambiente. É a capacidade do homem de compreender o mundo e a si mesmo.

Nas palavras de Camargo (2003, p. 42):

A inteligência é a faculdade ou a capacidade da pessoa de penetrar dentro das coisas descobrindo sua realidade mais íntima, relacionando os diferentes aspectos entre si e com a própria pessoa.

Pela inteligência o homem é capaz de entender o universo e a si mesmo; é ali que ele sintetiza tudo o que capta através dos sentidos e de outras faculdades, fazendo suas análises e críticas.

Desse modo, o ser humano sente grande necessidade de usar sua inteligência e criatividade.

O tolhimento da criatividade gera mal-estar em homens e mulheres. Isso ocorre porque, a partir da

inteligência, do raciocínio, o homem age no mundo com sua própria essência e

**Vontade:** Faculdade de representar mentalmente um ato que pode ou não ser praticado em obediência à um impulso ou a motivos ditados pela razão. Sentimento que incita alguém a atingir o fim proposto por esta faculdade; aspiração; anseio; desejo. Capacidade de escolha, de decisão.

individualidade. É a partir da inteligência que o homem expressa a sua segunda necessidade: o exercício da vontade.

Mas você, caro aluno, talvez possa estar me perguntando: “Professor, o que é a vontade?” Claro que eu sei o que é vontade. Mas como defini-la e por que ela é importante para a Ética? Bem, vamos responder a todas as questões. A vontade é uma capacidade humana de efetuar escolhas.

Por meio da vontade, o homem e a mulher definem o que aceitam e o que rejeitam. Pela vontade definem objetivos para suas vidas. Estipulam caminhos para suas existências. A vontade é a expressão de cada ser humano em sua essência. Pela vontade, os homens se revelam. A importância da vontade está justamente no fato de permitir o total e completo expressar do homem. Como ensina Camargo (2003, p. 43):

A vontade é a faculdade pela qual a pessoa toma decisões em sua vida. É o querer pessoal; é o indivíduo colocar todo o seu ser em função de seus objetivos, ideais e metas; é a pessoa evitar coações, imposições ou amordaçamentos tanto interiores quanto exteriores; pela vontade a pessoa constrói sua existência a partir de convicções, sendo dona de si mesma; ela se percebe sujeito de seus atos, responsável última pelos seus êxitos e fracassos.

Portanto, a manifestação de sua inteligência por meio da vontade é uma característica única de cada pessoa. E por meio desta característica, a Ética pode julgar os atos de cada um, conforme livremente expressos em sua vontade. Perceberemos melhor isso pelo ensinamento de Jolivet (1966, p. 237), que Camargo (2003, p. 43-44) nos traz:

O que faz o homem, o que lhe dá o seu mais alto valor e sua verdadeira dignidade, não é a importância de seu saber: a ciência vale pelo emprego que dela se faz; o que dá ao homem o seu mais alto valor é a retidão da vontade.

Sendo assim, vimos duas importantes necessidades humanas: liberdade e vontade. Lembramos de que a vontade não existe por si mesma, requer o apoio da inteligência, mas não só dela. Pede também a participação do amor ou da emoção.

### 2.1.3 Amor e Emoção

Em uma cena da clássica série de ficção científica *Jornada nas Estrelas – O Filme*, quando os tripulantes da nave *Enterprise* tentam contato com a entidade alienígena, para argumentar que não destrua a Terra, o senhor Spock sentencia:

- V'Ger é pura lógica. Não existe nenhuma demonstração de sentimentos.

O ser humano, ao contrário de V'Ger, usa a razão, mas não é totalmente lógico. Ele possui sentimentos e age em conformidade com eles. É conhecida a frase de Blaise Pascal (1623-1662), no artigo 277 de seu livro *Pensées* (1660, p. 53): “O coração tem razões que a própria razão desconhece”.

Os sentimentos, nos seres humanos, são fundamentais. O homem e a mulher são governados por eles. Muitas vezes os sentimentos se sobrepõem aos interesses da razão e, deste modo, repercutem nas atitudes humanas. Modificando-as. Disparando-as. Ou as tolhendo.

Assim, é uma necessidade humana que o homem possa expressar seus sentimentos, vivenciá-los, pois eles fazem parte de sua essência. O agir ético significa habilidade de vivenciar os sentimentos de maneira coordenada e equilibrada, pois o descontrole dos sentimentos leva à má ética, como ensinou Descartes, que vimos no Primeiro Capítulo.

Assim, Alonso et. al. (2006, p. 34), pontificam que a amorosidade (sentimento): “É uma faculdade importantíssima, presente em todo o processo ético; é a aproximação envolvente do ser humano com outras pessoas”.

Esse fator não pode ser desconsiderado. Para que ajamos com Ética, precisamos pensar no outro. E não apenas pensar. Precisamos nos colocar no lugar do outro. Para imaginarmos, sentirmos o que o outro sentirá. Tal ação não é possível apenas com a razão, com a lógica. Os sentimentos se fazem necessários porque o homem é sentimentos e razão, e a análise completa de um ato requer a visão total (holística do fato).

Camargo (2003, p. 44) contempla o assunto da seguinte forma:

As emoções, num sentido restrito, são expressões afetivas acompanhadas de reações intensas e breves do organismo em resposta a um acontecimento inesperado; em sentido mais amplo, se referem ao conjunto da realidade humana que se distingue do lógico; ‘o coração tem razões que a própria razão desconhece’ (Pascal); elas dão um colorido à vida humana, trazendo à tona situações inconscientes aparentemente irracionais e alógicas.

Como podemos notar, querido estudante, os sentimentos em todas as vertentes e variações: amor, prazer, dor, medo, frustrações, raiva, cotidianamente repercutem sobre as atitudes pessoais. É por isso que os filósofos, que estudamos no Capítulo anterior, chamavam a atenção sobre isso.

É necessidade humana expressar os sentimentos, porque eles nos caracterizam. Eles tanto nos aproximam da natureza quanto dela nos distinguem. Mas apresentam para nós uma armadilha, quando nos dominam, ao invés de nós os dominarmos. Assim, é expressão da Ética o extravasar os sentimentos sem perder o controle sobre eles.

Vemos, portanto, que o homem age a partir da emoção. Ele tem necessidade de seguir seus sentimentos para influenciar e participar da realidade que o rodeia. Essa terceira necessidade não pode ser desconsiderada.

#### **2.1.4 Participação, Espiritualidade e Influência**

O ser humano é dotado de crenças. Seu agir no mundo constantemente é teorizado, justificado, ordenado em conformidade com seu entendimento mental. As teorias justificam as crenças, modificam-nas. E a partir de suas teorias, o homem age no planeta, insere-se em sociedade, participa.

**Crença** - Ato ou efeito de crer. Fé religiosa. Convicção íntima.

Camargo (2003, p. 61) ensina:

Ele [o homem] procura sistematizar e colocar em ordem as explicações das coisas, tanto naturais como as criadas por ele; preocupa-se com o conhecimento lógico, o desenvolvimento de sua mente; interessa-se pela clareza das ideias, dos juízos e raciocínios na busca e pela posse da verdade.

Teoria não é uma mera especulação distante da realidade, mas uma ordenação interior, conceptual, que explica e interpreta os objetos como são conhecidos pelo sujeito.

É um dever ético para o homem teorizar a fim de ele não se tornar meramente passivo perante o mundo que o rodeia, sendo incapaz de captar a riqueza do universo e usufruir dela.

Assim, a partir de suas teorias, o homem tem necessidade de participar do mundo, de agir no planeta. Tal necessidade se insere no contexto espiritual da espécie humana. O homem, apesar de passageiro, busca a transcendência. A busca do Absoluto é a forma que a espécie humana encontrou para compreender sua presença neste Planeta, para justificar suas atitudes e para regulamentar sua vivência. Assim, os homens se unem em comunhão espiritual, na busca da tranquilidade interior, que é uma necessidade humana.

### O homem é um ser que crê, participa e age na busca do Absoluto.

Além disso, a partir de suas crenças e inferências, os homens e as mulheres buscam participar da vida, isto é, conhecer a realidade. Esse conhecimento é fundamental, pois é a partir dele que o homem molda o mundo.

Camargo (2003, p. 51) ratifica esse entendimento da seguinte forma:

O homem toma consciência do poder que tem sobre o mundo como senhor do universo; isto tem uma dimensão ética; pois pode-se dizer que o mundo (pelo menos o planeta Terra) espelha o que o homem é, favorecendo-o ou destruindo-o.

Esse entendimento de Camargo sobre a crença do homem e suas influências mostra, caro aluno, como a tríade participação-espiritualidade-influência manifesta-se em conjunto. Observe a Cúpula COP 15 – Copenhague contra o aquecimento global, realizada em dezembro de 2009.

Todas as nações do Planeta reuniram-se para discutir o assunto. Para alguns, o combate ao aquecimento é uma necessidade, pois a espiritualidade desses afirma que a Terra é o nosso único lar. Para outros, influir nos debates é importante, pois têm a visão de que, sem participação, os resultados não serão favoráveis. E há outros que agem conforme suas teorias e crenças de que não existe aquecimento algum.

O resultado, como é óbvio supor, foi zero, pois não houve sintonia das delegações nacionais em termos da tríade participação-espiritualidade-influência. Notamos, portanto, que o ser humano tem com quarta necessidade expressar suas crenças e, a partir delas, participar da

realidade não só como agente passivo, mas agindo ativamente, influenciando nessa realidade. E a partir desse contexto, o homem realiza sua quinta necessidade, a de viver em comunidade, assunto que veremos a seguir.

### 2.1.5 Vivência Social e Política

Como dissemos, o ser humano é um ser gregário, isto é, ele necessita de outros para viver em harmonia e tranquilidade. O homem e a mulher são incapazes de viver em solidão. Deste modo, as pessoas, em sua individualidade, necessitam do outro, do diferente, para se desenvolverem plenamente. É como se uma pessoa fosse o espelho da outra, mas um espelho que não mostra o idêntico, mas o diferente. O ser humano busca no outro os subsídios para entender a si mesmo. Por isso a necessidade de vivência coletiva.

Camargo (2003, p. 50), citando diversos autores, foi muito feliz em mostrar como é tão importante que os homens convivam com seus semelhantes. Nas palavras do estudioso:

Este pensamento é corroborado por Lisboa (1996, p. 16): ‘Sem dúvida, viver em sociedade é inerente à condição humana, atributo que visa assegurar a sobrevivência e, portanto, a continuidade da própria espécie’; e também Jolivet (1966, p. 220): ‘A pessoa é uma espécie de absoluto, mas não o Absoluto; as condições concretas de suas existências mostram com clareza que ela só pode expandir-se plenamente na comunhão com outras pessoas’; e ainda Keller (1993, p. 27): ‘O fato é que o homem tem a propensão de viver junto com os outros, seus semelhantes, e comunicar-se com eles, tornando-os participantes de suas próprias experiências e desejos, ficando, portanto, mais próximo deles, convivendo e partilhando emoções e bens’.

E dessa forma, como os seres humanos sentem-se chamados a conviver, faz-se necessário, é necessidade humana, que os homens sejam políticos, isto é, saibam construir consensos para possibilitar a vivência em comunidade. Assim, os homens necessitam da Ética para que, participando da realidade, compreendendo-a e analisando-a conforme suas crenças, e considerando sua espiritualidade, possam alcançar um acordo aceitável para todos os envolvidos.

Em suma, a participação de todos, na comunidade, não é apenas uma necessidade humana, torna-se um dever de todos, para a garantia da própria espécie. Esta é, portanto, uma questão de consciência, que parte do indivíduo e alcança a sociedade.

### 2.1.6 Consciência Ética

Como você estudou nos tópicos anteriores, o agir do homem é influenciado por uma série de necessidades humanas. Essas necessidades fazem o homem ser o que é e parametrizam o seu comportamento. Podemos perceber, portanto, que a soma de todas essas necessidades humanas repercutem em cinco contextos fundamentais da vivência do indivíduo, que são: as percepções próprias da pessoa sobre a realidade; as orientações que outros de confiança lhe dão; as motivações que levam a agir; as experiências de vida que a pessoa teve e a convivência social que a pessoa tem.

Assim, os fatores acima citados estabelecem uma relação dialogal com as necessidades humanas e resultam na consciência humana. Mas, pergunta você, “o que é consciência humana?” Respondo-lhe com as conceituações apresentada por Lopes de Sá (2004, p. 63-64):

Para a filosofia, em nossos dias, a consciência resulta da relação íntima do homem consigo mesmo, ou seja, é fruto da conexão entre as capacidades do “ego” (eu) e aquelas energias espirituais, responsáveis por nossa vida.

A consciência ética, portanto, é esse estado decorrente da mente e espírito, através do qual não só aceitamos modelos para a conduta, como efetivamos julgamentos próprios.

Essa informação é muito importante! Vamos retomar o que aprendemos no passado, para avançar: aprendemos que Ética é a parametrização do comportamento humano, visando ao bem individual e coletivo. Vimos que essa parametrização torna a sociedade mais estável, por ser tornarem mais previsíveis os comportamentos das pessoas, quando agem com ética.

Aprendemos, também, que o agir das pessoas é muito influenciado pelas necessidades que os seres humanos, enquanto espécie, apresentam. Finalizamos,



**Figura 2.1** - Representação gráfica da consciência do século XVII – *Der triplici animae in corpore visione*(1619)

Fonte:<http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/0/0c/RobertFuddBewusstsein17Jh.png>

Acesso em: 16 dez. 2009.

observando que tudo isso deságua na consciência, que decide, após ponderação particular, o que aceita e o que rejeita. Portanto, caro aluno, a ponte entre a ética individual e a ética da sociedade é feita pela consciência de cada pessoa. Veremos como isso acontece no tópico seguinte.

## 2.2 Ética Social

A ética social depende do organismo ético de cada indivíduo. Esse organismo, que todos os seres humanos possuem, é composto de três partes, a saber: consciência; *sindérese* e *prudência*. Pela ordem de ação, o primeiro segmento a agir é a *sindérese*. Mas o que é *sindérese*? Alonso et. al. (2006, p. 53) nos ensinam: “A *sindérese* é a função da inteligência prática que apreende o primeiro princípio prático, o princípio fundamental da Ética: faça o bem”. Portanto, a *sindérese* busca classificar as ações em adequadas para o alcance da finalidade do bem ou inadequadas para este sentido.

Após a análise da *sindérese*, o segundo segmento que age é a *prudência*. A *prudência* não destoa da *sindérese*. Também ela pede a busca do bem. No entanto, a *prudência* não é categórica como a *sindérese*. A *prudência* observa o contexto, aprecia os fatos e circunstâncias do momento. Finalmente, após análise da *sindérese* e da *prudência*, age a consciência moral. A consciência analisa as ponderações da *sindérese* (“faça o bem!”) e ouve as ponderações da *prudência* (“veja bem, não se pode esquecer este fato!”) e toma a decisão concreta que é o ato humano.

Os autores Alonso et. al. (2006, p. 55) mostram que:

A consciência moral julga a ação que estamos realizando ou temos realizado. É, portanto, uma função *reflexiva*, no sentido de julgar aquilo que se fez, aprovando ou desaprovando; seria como um tribunal que cada pessoa mantém dentro de si. Dita operação reflexiva da consciência moral denomina-se *conseqüente* ou *concomitante*, segundo o autojulgamento se realize depois ou ao mesmo tempo em que se realiza o ato humano.

Como vemos, a consciência dá a palavra final sobre o agir humano. Neste ponto, sempre me fazem uma pergunta que, acredito, você também deve estar fazendo agora: “A

consciência moral pode falhar?” Sim, ela pode falhar. Veja que a sindérese é irreduzível, ela diz sempre: “faça o bem”!

A prudência é política, vai propor sempre um meio termo entre os extremos de ação que se apresentam. Caberá à consciência julgar. Este julgamento, porém, pode falhar por conta de cinco questões, que são: debilidade do ego; ignorância; inexperiência; carência de amor e ambiente de vivência.

O primeiro ocorre quando uma pessoa é muito frágil e não consegue se impor aos outros por qualquer motivo. Sua consciência dará maior peso à prudência que à sindérese, e o julgamento pode ser falho. O segundo e o terceiro casos são variações do primeiro, mas com origens diferentes. No segundo, o desconhecimento leva a má escolha.

No terceiro são conhecidos os resultados das ações, mas a imperícia leva à decisão equivocada. O quarto é uma variação do primeiro, diferenciando-se por conta de uma dominação amorosa. E o quinto é um híbrido do primeiro e do segundo casos. De todo modo, independentemente do motivo, a consciência pode falhar. No entanto, a probabilidade de isso acontecer diminui muito com uma boa educação ética.

A educação ética, por sua vez, está relacionada ao ensino das virtudes, que são hábitos ensinados às pessoas. Hábitos esses, que levam ao bem. O conjunto de virtudes é vasto. Lopes de Sá (2004, p. 160-161) elencou 96 virtudes. Embora todas elas sejam importantes, citaremos aqui as mais lembradas. São elas: altruísmo, atenção, benevolência, caráter, decoro, disciplina, empenho, fidelidade, gratidão, honestidade, lealdade, moderação, parcimônia, prudência, serenidade, sinceridade e zelo.

Penso que você deve estar se perguntando: “Professor, como o julgamento individual gera a ética social?” É excelente a sua pergunta. Isso acontece basicamente por duas variantes: a família e o trabalho. A família é o menor agrupamento da sociedade. Por intermédio dela, os homens e as mulheres convivem com semelhantes, e buscam satisfazer, em conjunto, todas as suas necessidades, que anteriormente estudamos.

Na família, essa busca tem cumplicidade, graças ao envolvimento amoroso, ao afeto. A outra variante é o trabalho. Pelo trabalho os homens e as mulheres também buscam

satisfazer suas necessidades, pois é pelo trabalho conjunto (de todos os homens e mulheres) que uma dada sociedade (empresas, entidades, nação) subsiste. Nesse caso, porém, a cumplicidade existe, mas não tão forte quanto na família. O sentimento dominante é a competição, a rivalidade.

Nas duas vertentes, no entanto, os homens e as mulheres precisam ser controlados, sob pena de dissolução da família ou da sociedade. Esse controle é feito pela Ética. Mas como isso ocorre? Por meio do cumprimento de algumas regras básicas.

A primeira regra é a da autoridade. Em todo agrupamento social existe alguém que acrescenta, que tem habilidade natural de indicar o caminho. A esta é dada a condução do processo. A segunda regra é a busca do bem comum. A autoridade existe pela habilidade da pessoa. Seu poder está intimamente relacionado à sua capacidade ou não de buscar o bem comum que “é o conjunto de condições sociais que permite e favorece aos membros da sociedade o seu desenvolvimento pessoal e integral” (Alonso et. al., 2006, p. 90).

Se alguém deixa de acrescentar algo à sociedade, e se utiliza do poder apenas para próprio benefício, a sociedade toda perde, pois os recursos comuns não estarão sendo empenhados para o bem de todos, que é um dos objetivos da Ética.

Além disso, para que a ética individual gere a ética social, outras regras são necessárias. Podemos citar a dignidade, segundo a qual toda pessoa tem direito à respeitabilidade. Isso acontece quando as necessidades pessoais inerentes a cada ser humano são contempladas.

Para que isso possa ocorrer, outra regra deve ser respeitada: o direito de propriedade. Este direito diz respeito à possibilidade que cada pessoa possui àquilo que é necessário para alcançar o seu bem. Para que o exercício da propriedade seja respeitado de maneira ética, faz-se necessária a contemplação de outra regra, que é a primazia do trabalho. O exercício do trabalho permite que a pessoa contemple todas as suas necessidades. Por isso ele é muito importante, pois a pessoa se localiza na sociedade e na vida por meio de seu trabalho.

Respeitando-se tais regras, a sociedade caminhará bem para uma experiência tranquila a seus habitantes. No entanto, isso não é suficiente. Para que seus membros possam, de fato, ter uma existência ética, eles precisam respeitar mais algumas regras, que são: primazia do

bem comum, isto é, todos os homens e mulheres devem envidar esforços para que todos satisfaçam suas necessidades materiais, morais e psicológicas.

Para que isso possa acontecer, as pessoas precisam praticar o **altruísmo**, isto é, colocar os interesses da coletividade acima dos interesses particulares. Isso acontece quando as pessoas respeitam a regra da solidariedade, isto é, prestam apoio ao outro, quando da necessidade. É a fraternidade que solidifica e fortalece o corpo social por meio da ajuda ao outro, para que este satisfaça uma necessidade não contemplada no momento. Isso tudo, ocorre, é claro, respeitando-se a regra da justiça, isto é, conferindo a cada um o necessário, e impondo a cada um o devido.

**Altruísmo:** Sentimento de quem põe o interesse alheio acima do seu próprio.

## 2.3 Síntese da Unidade

Nesta Unidade discutimos como as necessidades humanas dão origem à Ética e como a relação do homem com tais necessidades se traduz tanto na ética individual quanto na ética social.

Vimos também que a harmonia social é resultado da correta contemplação das necessidades humanas sendo que essa contemplação requer a Ética como disciplinadora das atitudes individuais e coletivas. Ou seja, a Ética surge por conta das necessidades humanas e se faz necessária para que a contemplação destas necessidades possam se realizar em ambiente pacífico e organizado. Sem ela, surge a guerra social ou o “todos contra todos”.

## 2.4 Atividades

---

Para reforçar o aprendizado, responda as questões abaixo:

- 1) Quais são as necessidades humanas? Explique a importância dessas necessidades.
- 2) Qual é a influência da liberdade sobre a Ética?
- 3) Explique o papel da dupla inteligência e vontade para o exercício da Ética.
- 4) Explique como a emoção influencia no comportamento ético.
- 5) Explique como os seres humanos tomam decisões éticas.
- 6) Explique como, das necessidades humanas, surge a ética social

## 2.5 Para saber mais

---

### *Livros*

---

- Ética Profissional, 5ª edição – Antônio Lopes de Sá. – Capítulo: Deveres Profissionais. Editora Atlas. No capítulo Deveres Profissionais, o autor explica a importância das virtudes e enumera todas elas.
- A Revolução dos Bichos – George Orwell. Editora Companhia das Letras, 2007. Neste livro, escrito em 1945, o autor por meio de uma fábula, disserta sobre a importância da liberdade para as pessoas e discute como o poder pode destruí-la.

### *Filmes*

---

**Jornada nas Estrelas – O Filme:** Produção: Paramount Pictures. Produtor: Gene Rodenberry. Ano: 1979. Distribuição: Paramount Brasil. Mídia: DVD, 2009. No "universo" de Star Trek, a humanidade desenvolveu a tecnologia das viagens espaciais mais rápidas que a luz após uma fase pós-apocalíptica em meados do século XXI. Posteriormente, os seres humanos uniram-se a outras espécies da galáxia para formar a

---

Federação dos Planetas Unidos. Resultado da intervenção alienígena e do progresso científico, a humanidade, na altura do século XXIII, já teria superado muitos de seus defeitos e vicissitudes, teria erradicado doenças e a pobreza e se dedicaria a explorar novos mundos. As histórias de *Star Trek* costumam descrever as aventuras de seres humanos e alienígenas que servem na Frota Estelar da Federação.



## Unidade 3

# Ética nas Organizações

Estudamos, nas unidades anteriores, a Ética sob uma perspectiva individual, e vimos como, a partir do indivíduo, se constrói a ética social. Vimos que essa construção da ética social se faz pela própria necessidade dos seres humanos em ter um conjunto de regras que tornem seus comportamentos padronizados e relativamente previsíveis. Veremos agora a prática da Ética em um ambiente coletivo específico: a empresa.

### 3.1 Empresas e Ética

A primeira pergunta que os alunos costumam fazer quando vamos tratar de **Empresas** e Ética é a seguinte: “As empresas estão sujeitas à Ética? Por quê?” Penso que você também deve estar se fazendo essa pergunta e raciocinando o seguinte: “Como a empresa pode ser sujeita à Ética, se ela é um organismo ‘abstrato’, já que é um conjunto de pessoas, isto é, a empresa não pensa por si mesma. Não toma decisões por si mesma. São pessoas que tomam decisões pela empresa?” É coerente a sua dúvida, e precisamos esclarecer essa questão. E ao contrário do que possa parecer, a resposta é mais simples do que se pensa.

**Empresa:** Organização particular, governamental, ou de economia mista, que produz e/ou oferece bens e serviços, com vista, em geral, à obtenção de lucro.

A primeira pergunta feita era: “As empresas estão sujeitas a Ética?” A resposta é um vigoroso sim! Como se justifica isso? Simples. Sabemos que as pessoas naturais ou pessoas físicas são sujeitas à Ética, a partir do momento que têm o pleno domínio de si. Sendo sujeitas a Ética, têm elas, em sua relação com a sociedade: direitos e deveres. Pois bem, já

sabemos que a empresa também tem personalidade jurídica, sendo assim, a empresa é uma pessoa jurídica e, enquanto tal, ela pode participar da vida em sociedade. Desse modo, embora a empresa não pense por si mesma e dependa de sua diretoria para tomar decisões, ela, ainda assim, participa da sociedade e interfere nela por meio de atitudes determinadas pela diretoria ou pelos proprietários.

Além disso, por sua participação no corpo social, a empresa possui direitos e também deveres a cumprir. Deste modo, por praticar atos sociais e exercer direitos, a empresa também passa a ter deveres a cumprir, o que é a retribuição que ela deve à sociedade, pois o exercício dos direitos só é possível com o cumprimento dos deveres. E assim sendo, a empresa se sujeita à ética, pois, embora não tome decisões por si mesma, tem pessoas habilitadas para fazê-lo. E, portanto, ao interferir na sociedade, a empresa passa a estar sujeita à Ética.

Compreendida esta questão, penso que você deve estar fazendo outra pergunta interessante. E imagino até qual é: “Qual é o dever ético da empresa?” Essa é uma pergunta **pertinente**. Como a empresa não é uma pessoa natural, e como é um coletivo de pessoas, ela até pode se guiar pela máxima ética fundamental, que é a procura do bem. No entanto, isso não funcionaria a contento, porque o bem tem significados diferentes para cada pessoa. Deste modo, a empresa precisa de outro fio condutor ético. Um fio que não admita dúvidas ou interpretações diferenciadas. Este fio é o cumprimento da lei.

**Pertinente** - Que concerne, é relativo a algo; pertencente. Que vem a propósito.

Veja, abaixo, um exemplo famoso de lei:

“Cumprimento da lei?”, você me pergunta. Sim, eu lhe respondo. É verdade que os advogados e juristas discutem a lei na defesa do Estado (juízes) e dos clientes (advogados). A discussão entre eles é se a pessoa, chamada ré, descumpriu a lei. Veja: geralmente eles não discutem a lei, discutem se houve o seu descumprimento. É diferente. A discussão sobre a lei até ocorre, mas isso



**Figura 3.1** - Lei Áurea de 13 de maio de 1888.

**Fonte:** [http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fd/Lei\\_%C3%81urea.jpg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/f/fd/Lei_%C3%81urea.jpg)

**Acesso em:** 16 dez. 2009

tem caráter específico e acontece em tribunal específico, que é o Tribunal Constitucional ou Supremo Tribunal Federal.

No dia-a-dia, a **querela** está relacionada à quebra ou não da previsão legal. É por isso que a regra ética por excelência para empresa é o cumprimento da lei. O dever ético da empresa é cumprir as regras legais.

**Querela:** discussão; pendência.

Mas o que garante que o cumprimento da lei fará com que a empresa esteja em harmonia com a sociedade que a hospeda? Manhães Moreira (2002, p. 25) explica em duas passagens:

O conceito ou preceito ético é uma regra aplicável à conduta humana. O preceito ético possui duas características essenciais:

- Destina-se a adequar a ação humana ao conceito do bem e da moral.
- Pode ser aplicado pela simples determinação do ser humano, independentemente de qualquer coação externa.

Essa determinação, explica Manhães Moreira (2002, p. 25), se faz por intermédio da lei.

Explica o autor:

A lei é uma norma aprovada pelo povo de um país, que possui as seguintes características fundamentais:

- Resulta de um processo formal de elaboração, do qual a sociedade participa diretamente ou através de seus representantes.
- É dotada de sanção, ou seja, a sua desobediência gera uma penalidade.
- É sempre atributiva, o que significa que a cada direito outorgado a alguém impõe um dever, para a mesma ou para outra pessoa.

Portanto, a empresa, ao cumprir o dever de respeitar a lei, estará – em tese – agindo com ética. “Em tese?”, você se questiona. Sim, em tese. Acredito que você está pensando em duas questões que sempre recorro em sala de aula: “A lei não é a cristalização da ética?” “Ao agirmos em conformidade com a lei, não estaremos sendo éticos?”. A resposta às perguntas é: depende.

Ouçõ você me dizer: “Professor, ‘depende’ é uma resposta muito vaga”. Concordo, mas, nesse caso, é a resposta verdadeira. E sabe o por quê? Porque nem sempre as leis são escritas preservando a Ética. “Ah”, você diz: “agora complicou tudo”. Calma! Há um **paradoxo** aqui que precisa ser desmontado.

**Paradoxo:** conceito que é ou parece contrário ao comum; contra-senso; absurdo, disparate. Contradição, pelo menos na aparência.

Vejamos: a lei existe para disciplinar a sociedade. A Ética existe para disciplinar a conduta de todos os indivíduos. Assim sendo, lei e ética andam juntas. Geralmente, a lei é a cristalização da Ética, porque é a colocação em códigos jurídicos de princípios que a Ética defende. No entanto, lei e Ética têm em comum esse sentido, mas não são plenamente idênticas, pois há questões legais que não têm relação com a Ética, e há questões de Ética que não são previstas em leis. Existe, portanto, questões em que ambas estão juntas e existem questões em que uma não interfere na outra. A ilustração abaixo (figura 3.2) facilitará seu entendimento:



**Figura 3.2** – Relação entre Lei e Ética

**Fonte:** Autor. Adaptado de Cheeseman (1997) *apud* Manhães Moreira (2002, p. 26)

Desse modo, se a empresa cumprir a lei, como é seu dever, estará no bom caminho em termos de Ética. No entanto, infelizmente, o paradoxo que citamos acima surge: nem todas as leis são éticas! Como sabemos, as leis são feitas por homens e mulheres, nossos representantes. O ser humano é falível e sujeito a interesses particulares e obscuros. Isso repercute na lei, fazendo com que haja leis não éticas. E este é o paradoxo: a lei existe para sacramentar o comportamento ético, mas ela pode fazer o oposto.

E nesse caso, você me pergunta: “O que a empresa deve fazer? Simplesmente ignorar a lei não ética?” De jeito nenhum! Se uma empresa descumpra uma lei, pelo fato de essa lei ser não ética, a corporação passa a estar sujeita às penalidades que a lei impõe pelo descumprimento. A lei é de cumprimento obrigatório, porque o Estado, pela Teoria Contratualista, é soberano, isto é, tem a autoridade e o poder de exigir que cumpramos suas

determinações expressas em forma de lei. No caso de uma lei não ética, a empresa tem duas alternativas, conforme o caso. Primeira: se a lei confere um direito indevido, a empresa pode simplesmente se abster de exercer tal direito. Mas se a lei impõe um dever de fazer não ético, a empresa só tem uma atitude a fazer: procurar socorro do Judiciário, contestando a lei, pois só o Judiciário pode anular uma lei não ética.

Então, a empresa deve seguir a lei, mas não somente a lei. A empresa não pode desconsiderar as normas éticas que não estão reguladas em lei. Assim, a empresa ética não se preocupa apenas com o que a lei e a ética, em sintonia, dizem. Preocupa-se também com os aspectos da Ética não relacionados às leis, e com as questões legais não relacionados à Ética.

E o sentido que a organização deve conceder a essa preocupação guarda estreita relação com o objetivo ético fundamental, que é fazer o bem, mas com a visão invertida: não prejudicar a outrem. Logo, chegamos ao entendimento do papel da empresa ética: respeitar as leis e não prejudicar a si mesma, e aos outros que com ela mantenham qualquer tipo de relação, os chamados *stakeholders*.

**Stakeholders:** palavra inglesa que identifica todas as pessoas ou organizações externas ou internas que têm algum interesse na empresa. São exemplos de *stakeholders*: empregados, fornecedores, clientes, vizinhos, governo, dentre outros. (Dicionário Collins).

E como a empresa pode buscar um comportamento que seja ético em suas atividades cotidianas? Pela atenção aos seguintes aspectos que analisaremos nos próximos tópicos: a moral empresarial; a ética em vendas, propaganda e *marketing*; a ética em finanças e a ética em recursos humanos. Vamos a cada uma delas.

### 3.2 A Moral Empresarial

Quando uma empresa busca o comportamento ético, ela deve não apenas seguir as leis, mas também estar atenta aos ditames éticos. Isso requer um conjunto coerente de comportamentos que favoreçam a ética. Parece simples, mas as armadilhas do dia-a-dia complicam o processo.

Toda empresa é constituída com um objetivo: obter lucro. No entanto, esse objetivo só é alcançado se os consumidores aceitarem a proposta da empresa. No entanto, geralmente não existe uma única empresa fornecendo produto ou serviço ao consumidor. Há concorrentes, empresas diferentes que têm o mesmo objetivo de lucro, por meio da mesma atividade de fornecer bens ou serviços ao público em geral. Assim, a concorrência é uma poderosa pressão competitiva sobre o empresário.

Por outro lado, a atividade empresarial não se faz sozinha: o empresário precisa de colaboradores e necessita realizar enorme conjunto de atividades, para que o negócio prospere. Tudo isso exerce também pressão sobre ele, pois ele necessita, com o giro dos negócios, satisfazer ao conjunto de *stakeholders*, que dependem, direta ou indiretamente, da empresa. Geralmente seriam: o próprio empresário e seus familiares; os empregados e familiares deles; o governo; os vizinhos; as associações de classe, dentre outros.

Portanto, o empresário exerce sua atividade sob enorme pressão. Isso, muitas vezes, acaba fazendo com que alguns se percam e, pensando somente no lucro, se esqueçam da ética. Para evitar isso, o empresário e a empresa devem manter constante atenção sobre a moral empresarial, que é o correto modo de agir. Mas esse agir correto, porém, não depende apenas da vontade do empresário ou proprietário. Depende da correta construção de três componentes que toda empresa possui, a saber: estrutura, processos e cultura.

Antes de falarmos de cada uma delas, vamos anotar um comentário muito importante de Alonso et. al. (2006, p. 141):

Empresa alude a várias pessoas que perseguem um mesmo objetivo, trabalhando. Essa perseguição do fim com empenho e esforço é um traço distintivo da atividade empresarial; não é uma ação frouxa, relaxada ou dispersiva, mas exigente e concentrada na obtenção do objetivo. A atividade empresarial está integrada pela atividade tanto de operários quanto de administradores. A ética embebe todos os atos humanos, portanto, está presente em toda a atividade da empresa.

Como vimos, a ética está presente em todos os atos da empresa. Mas, para isso, o empresário precisa garantir essa preocupação. Alonso afirma categoricamente que a ética está presente nos atos empresariais. Porém, isso só acontece se houver esforço do

proprietário e também dos trabalhadores. Esse esforço requer atenção aos componentes que citamos linhas acima: estrutura, processos e cultura.

Muitas empresas falham na prestação de serviços éticos, porque ou a estrutura não respeita a ética, ou os processos não contemplam a ética, ou a cultura não respeita os ditamos éticos. Ou os três processos em conjunto desprezam a Ética. Mas, o que seria cada um deles? Vejamos como Vargas (2005, p. 95) nos explica cada um:

Estrutura da empresa é o resultado de escolhas que determinam, entre outras coisas, a sua hierarquia, distribuição de poder, sistemas de *reporting*, padrões de interação formais restrições a tomada de decisão, acesso diferenciado a recursos e meios, tipos das funções e sua organização.

Processos da empresa é o resultado das escolhas que determinam, entre outras coisas, metodologias e procedimentos operacionais, a tecnologia utilizada, estruturação e mensuração das atividades, cadeias de valor, modo de concretização do *output*, organização do trabalho e competências requisitadas.

A definição de cultura da empresa é o resultado das escolhas que determinam, entre outras coisas, padrões de interação formais, normas partilhadas de funcionamento, crenças sobre os aspectos essenciais do negócio, valores, critérios informais de tomada de decisão, regras de interação na comunidade, acordos tácitos, códigos de comunicação e conduta.

**Reporting:** palavra inglesa cujo sentido, no ambiente empresarial, é o de prestação de contas. (Dicionário Longman)

Vimos, portanto, que a atividade empresarial não é simplesmente somar os fatores de produção (natureza, capital, trabalho e capacidade empresarial) e produzir bens e serviços.

A atividade empresarial requer a montagem de uma estrutura que possibilite esse processo.

O problema ético se inicia quando a estrutura da empresa é montada sem preocupação com a Ética. Seja pela colocação de uma autoridade não adequada ao processo, seja pelo não fornecimento de requisitos indispensáveis à execução das atividades, dentre outros motivos.

Os problemas também surgem quando os empregados e clientes não são informados adequadamente sobre o processo de trabalho da empresa e, frente aos conflitos que surgem na relação, eles se tornam reféns dos procedimentos problemáticos, por exemplo.

Por fim, o problema ético se agrava quando a cultura da empresa não contempla as necessidades éticas. É o caso da crença da venda a qualquer custo, das praticas inadequadas e ilusórias de conquista de clientes (propaganda enganosa). É o caso, também, do descaso da empresa para com a comunidade, dentre outros possíveis exemplos.

Não se quer dizer que problemas não possam existir. Lembre-se de que a Ética não é sinônimo de inexistência de problemas. A Ética é sinônimo de combate correto aos problemas, com a proposição de soluções adequadas e verdadeiras.

E essa é a questão da moral empresarial. O Brasil, infelizmente, tem uma cultura cantada em verso e prosa, o “jeitinho brasileiro”. Esse “jeitinho” propõe “levar vantagem em tudo”. Todos sabem que essa forma de pensar existe e é praticada, mas ninguém assume que se rege por essas premissas. Isso gera um importante problema ético brasileiro: a dupla moral empresarial: em público se fala uma coisa e, em privado, se faz outra.

Srouf (2003, p. 221) conta:

Um certo ‘mal-estar moral’ é muito comum entre os brasileiros, misto de confusão ou de dissimulação. Alias, tornou-se esporte nacional tecer reclamações e alardear indignação (autêntica ou fingida?) com a situação de imoralidade que reina no país. Imoralidade, sim, do ponto de vista dos parâmetros da moral de integridade. Em contraposição, segundo a moral do oportunismo, tudo se encontra no melhor dos mundos – ingênuos, incautos ou poetas são aqueles que praticam as orientações edificantes ensinadas na escola ou na igreja.

Como vimos, esse oportunismo é prejudicial ao país e às empresas, pois as faz ter um discurso correto “pro forma” e agir deslealmente de fato. Uma das formas como isso ocorre é por meio da diferenciação de pessoas: as que podem prejudicar o negócio são bem tratadas, e as que não podem, são mal tratadas.

Assim, os *stakeholders* influentes, tais como: acionistas, clientes importantes, gestores e trabalhadores qualificados recebem um tipo de tratamento cortês e correto. Enquanto outros *stakeholders* mais frágeis, como fornecedores, trabalhadores não qualificados, clientes comuns, comunidades locais, credores, sindicatos, governo, dentre outros, recebem tratamento bem divergente.

A **ambiguidade** acontece sempre com o uso de um discurso oportunista e legitimador. Usa-se de falsas crenças, de que o sucesso depende da desonestidade e que as condutas só devem ser seguidas se benéficas no momento. É um comportamento problemático, porque estimula a formação de “**cartéis**”, porque pressupõe que a culpa é sempre do outro, do “sistema”. Porque livra a pessoa de suas responsabilidades.

**Ambiguidade** - Que se pode tomar em mais de um sentido; equívoco. Cujo procedimento denota insegurança; indeciso

**Cartéis** - Econ. Acordo entre empresas independentes para atuação coordenada, esp. no sentido de restringir a concorrência e elevar preços.

Esse tipo de conduta, embora comum na empresa, não deve ocorrer, porque gera tanto uma guerra geral na sociedade, quanto estimula um altruísmo interesseiro no qual só se age em função de uma contrapartida, o que é totalmente oposto à Ética. Esses particularismo e casuismo são prejudiciais, porque anulam as bases fundamentais do trabalho ético, que são a aplicação universal das regras, o uso do trabalho, do esforço e do mérito – conjunto esse que chamamos de profissionalismo.

### 3.3 Ética em Vendas, Marketing e Propaganda

Observamos, caro aluno, que o tópico anterior chama a atenção à necessidade de a empresa e de seus proprietários e empregados agirem com ética. Esse agir pressupõe uma verdadeira intenção de agir corretamente.

Um foco muito comum de problemas na relação comercial está justamente na falta de Ética nas vendas e na disseminação da mesma por meio do *marketing* e da propaganda.

O marketing, segundo Arruda et. al. (2003, p. 83) é “o processo de conhecer as necessidades e desejos do consumidor mediante pesquisa”. Até aí, nada demais. O problema está na forma como isso é feito. Muitas vezes, o *marketing* é feito não para se conhecer uma demanda real, que pode ser atendida, mas para que se saiba como estimular uma demanda irracional por um produto.

A propaganda, por seu turno, segundo Arruda et. al. (2003, p. 87) tem “o fim de informar, sugerir o consumo ou compra e provocar reações do público”. O problema está relacionado ao que Arruda et. al. (2003, p. 87) constata: “os anúncios têm impacto profundo sobre as

peçoas, em termos de compreensão do mundo e de si mesmos, no que tange a valores, escolhas e comportamentos”.

Portanto, temos que essas ferramentas da comunicação social são importantes, mas precisam ser utilizadas com Ética. Isso significa oferecer um produto que atenda às necessidades do consumidor. A venda precisa ser honesta. O consumidor precisa saber o que realmente está adquirindo. Precisa obter uma pós-venda responsável.

As chamadas de compra não devem apelar para o subconsciente dos indivíduos, e não devem apelar para o consumismo e a competitividade das pessoas. Além disso, a venda deve obedecer aos princípios da justiça, da equidade e do preço correto.

Portanto, as empresas precisam – para agirem com ética em vendas – contemplar o meio termo entre as suas necessidades (que é vender) e a necessidade do consumidor (que é comprar o que de fato lhe é útil). Esse meio termo é possível e, se fosse perseguido, as relações de consumo no Brasil não seriam tão conflituosas como são.

### 3.4 Ética em Finanças

Vimos, no tópico anterior, como as pressões competitivas muitas vezes levam os empresários a cometerem desvios éticos. Sabemos que isso não justifica os erros cometidos, embora expliquem porque os erros ocorrem. Na Ética em Finanças, a questão se torna mais complexa por conta do envolvimento ainda mais preponderante do dinheiro.

O dinheiro tem uma posição especial nas sociedades mercantis. Ele é síntese do valor de todas as mercadorias que existem e podem ser adquiridas. Portanto, o dinheiro é um intermediário de trocas, que exerce também a função de unidade e conta, e de reserva de valor. Ou seja, as possibilidades de consumo dos homens e das mulheres; o grau de conforto que podem obter no presente e no futuro, e a posição social que desfrutarão, relacionam-se intimamente com a quantidade de dinheiro que possuem. Em sendo assim, as transações comerciais a dinheiro trazem grande tensão ética.

Toda empresa tem a função de atender às necessidades materiais dos homens e, a partir desse atendimento, possibilitar o desenvolvimento do cliente. A empresa financeira deve fazer isso por meio da intermediação do dinheiro como investimento. Deste modo, o processo de venda dos produtos e serviços financeiros deve ser feito em sintonia com as regras e os comportamentos éticos.

Isso significa que a venda deve estar intimamente relacionada ao caso concreto do cliente em questão e não às hipóteses padronizadas, que são estruturadas para embelezar o produto. Falando sobre a importância do caso concreto, Casey (1998, p. 150) mostra o exemplo de Sir Thomas More:

Sir Thomas More foi da maior valia para o rei Henrique por causa da clareza da sua visão em assuntos concretos, da sua integridade pessoal e da atuação coerente. Finalmente, quando foi oferecido a More o maior de todos os subornos, um lugar de honra na História de seu país em troca de uma atitude que ele só podia assumir através da renúncia à sua própria visão de verdade, ocorreram simultaneamente uma tragédia e uma vitória: ele foi decapitado, porém agiu como a pessoa que o rei escolhera. Nós, como More, enfraquecemos ou fortalecemos a nossa integridade pessoal, nos despojamos da nossa identidade essencial, fortalecemos ou enfraquecemos a nossa empresa através de cada decisão que tomamos diariamente nos assuntos concretos.

Como vemos, as decisões diárias nos assuntos relacionados ao trabalho financeiro de atendimento ao cliente pode levar a empresa ao sucesso ou ao fracasso. O assunto concreto que fala Casey não diz respeito apenas às decisões técnicas de investimento. Diz respeito, principalmente, ao comportamento ético do gestor com o cliente. Esse comportamento ético só é possível por meio do uso cotidiano das virtudes. Casey (1998, p. 161) explica muito bem qual deve ser a atitude ética do profissional na seguinte passagem:

Na minha esfera profissional, eu tenho uma responsabilidade moral. A vida é ação e eu vou agir. O fato de que poderá ocorrer dano é algo que não ignorarei. Não pretenderei que não possa ocorrer, ou que o dano acidental é necessariamente o melhor. O dano pode decorrer do próprio ato da minha intervenção. Eu não poderei evitar o dano. Mas eu procurarei evitar o dano que possa causar pela minha ação ou inação, dando-me conta tão plenamente quanto possível. Essa é a única maneira pela qual posso respeitar os direitos dos que forem prejudicados.

Veja, caro aluno, que o papel do profissional é ser autêntico e verdadeiro com o cliente. Dizer a verdade, escolher produtos adequados às necessidades dos clientes e ser capaz de obter retorno financeiro, agindo de maneira correta.

Como em todas as atividades, o mercado financeiro também expõe os trabalhadores e administradores à intensa pressão. A melhor forma de evitar que a pressão leve ao cometimento de erros é agir de acordo com as virtudes. Tais virtudes não devem ser adotadas apenas pelos trabalhadores em Finanças. Elas são úteis também a qualquer pessoa.

Arruda et. al. (2003, p. 109-111) indicam algumas virtudes que o profissional deve desenvolver. Essas virtudes estão apresentadas no quadro 3.1 a seguir:

Virtude	Ação
Liberalidade	Uso moderado da riqueza.
Magnificência	Realização de grandes coisas com gastos proporcionados.
Prudência econômica	Uso da riqueza como instrumento, não como fim último.
Sinceridade e lealdade	Salvaguarda do patrimônio do acionista em termos reais. Informação certa, clara e pontual aos acionistas.
Austeridade, sobriedade, discrição, modéstia	Equilíbrio e moderação.
Mansidão, clemência	Garantia de boa administração dos bens de terceiros confiados a ele.

**Quadro 3.1:** Virtudes que um profissional deve desenvolver

Tais virtudes são indispensáveis para que o profissional não caia em armadilhas, muito comuns de ocorrerem no mercado financeiro, como a ganância e o menosprezo ao risco. Tais atitudes geraram diversas crises internacionais, como a crise asiática de 1997; a crise russa de 1998; a crise do real, em 1999; a crise argentina de 2001 e a crise dos Estados Unidos, em 2008. As empresas devem maximizar o valor da empresa, porém, devem fazê-lo maximizando o valor social da mesma, isto é, gerando empregos e lucros de maneira sustentável e segura, ou seja, agindo com responsabilidade social, que será o tema do próximo Capítulo.

### 3.5 Ética na Gestão de Recursos Humanos

A Ética caro aluno, deve estar presente em todos os aspectos de uma empresa. Isso significa que ela não pode ser esquecida quando se trata de regular o relacionamento entre as pessoas no trabalho. Este é, porém, o erro mais comum que as organizações cometem. As empresas buscam aplicar a Ética às vendas, a propaganda, à prestação de serviços. Busca atender à comunidade, ao Estado e se esquece de seus próprios colaboradores. Tal fato não pode ocorrer porque o maior patrimônio de qualquer empresa é o seu corpo funcional. E os funcionários também precisam ser doutrinados quanto ao aspecto ético, para saberem agir entre si com respeito aos ditames éticos, e precisam receber tratamento que também contemple a Ética.

Desse modo, o primeiro aspecto que um empresário deve considerar é a formação de lideranças na empresa. A liderança exerce um papel vital em qualquer companhia, porque ela exerce profunda influência sobre os seus pares e subordinados. A liderança eficaz é a chave para a defesa dos valores morais e também para o doutrinamento contra a moral do oportunismo. Esse trabalho se faz pelo exemplo.

Matos (2008, p. 111) explica o papel do líder com as seguintes palavras:

Consideramos pressupostos fundamentais para definir o perfil da gerência ética bem sucedida, os seguintes itens:

- O gerente é necessariamente um líder ético, pois ser gerente implica liderar pessoas e não gerir coisas;
- Ser líder importa educar, transmitir valores, induzir a atitudes e orientar ações visando a objetivos comuns;

Ser gerente e ser líder envolve compromisso com a visão realizadora do futuro, que qualifica a gerência como empreendedora; capaz de transformar anseios e oportunidades em ganhos reais.

Portanto, caro estudante, o início da construção de uma empresa ética, em todos os sentidos e, em particular, na lida com seus recursos humanos, está na escolha ponderada e correta dos cargos de liderança. Como o líder ensina pelo exemplo, e como suas atitudes influenciam permanentemente os subordinados, é fundamental que o líder escolhido conheça as crenças da empresa e de seus fundadores, e saiba defendê-las no dia-a-dia aos

funcionários, por meio da acessibilidade e do esclarecimento do correto agir, quando os problemas surgem.

A gestão de pessoas, para ser ética, deve seguir alguns pressupostos gerais. Em termos de Ética, significa conceder ao empregado e à equipe um objetivo comum e factível a alcançar. Além disso, o ambiente de trabalho deve ser acolhedor e participativo, isto é, as pessoas devem se sentir parte da equipe e poder expressar seus sentimentos e ideias. Neste ambiente, a justiça deve imperar, sendo que as responsabilidades devem ser atribuídas a quem de direito. A competência deve ser premiada e a produtividade deve ser estimulada pelo espírito de parceria e não pela competição predatória.

Além dessas regras de comportamento, existem as regras legais, relativas aos recursos humanos, que a empresa ética deve respeitar. Assim, uma empresa comprometida com o bom ambiente profissional respeita tanto a Consolidação das Leis do Trabalho quanto o Acordo Coletivo. E não fica apenas nesses aspectos, ela também adota um Código de Ética, que será abordado no último Capítulo.

Certamente você deve estar pensando, “Como inferir se uma empresa é ética?” Isso não é tão difícil. Há três situações que nos indicam como a empresa age, são elas: processo de contratação de empregados, manutenção dos mesmos e demissão. Essas três fases que toda empresa enfrenta são as mais críticas (para as empresas) e são aquelas em que as companhias mais erram.

No processo de admissão muitas vezes falta transparência. As informações são divulgadas de maneira incompleta, e os candidatos não recebem informações sobre o porquê de não terem sido escolhidos. Outros problemas são relacionados às escolhas dirigidas (simulação de seleção) e a discriminação. Em empresas éticas, isso não pode ocorrer, pois são um atentado aos candidatos, por se tratar de manipulação de pessoas.

Já no processo de manutenção de empregados, as falhas estão relacionadas à comunicação deficiente da empresa com o funcionário. A empresa exige sinceridade e lealdade do funcionário, mas omite problemas e ações que pretende adotar. Muitas vezes, por falta de formação de lideranças adequadas, ocorrem perseguições de funcionários, não valorização do esforço prestado.

Outras vezes, a empresa não remunera com dignidade e justiça. E, ultimamente, tem acontecido processos de avaliação cujas regras e consequências não são explicitadas. Para a empresa ética, a harmonia no trabalho é fundamental. Para isso, ela não pode economizar esforços que garantam o bem-estar do trabalhador e o compromisso dele com a empresa. Isso significa que ela não pode deixar de esforçar em cumprir a sua responsabilidade e os seus compromissos com os empregados.

Finalmente, o processo demissional por extremamente tenso, permite falhas éticas. Tais falhas estão relacionadas à falta de critérios de demissão, à falta de clareza na estipulação dos critérios de demissão e na desconsideração aos compromissos assumidos. A empresa ética opta por divulgar com clareza qual será o critério que norteará a demissão. Além disso, ao estabelecer os critérios, segue-os à risca, ignorando “pistolões” e privilégios. E, para completar, cumpre os compromissos assumidos com os demitidos.

**Pistolão:** Empenho ou recomendação de pessoa importante; cunha. Pessoa que faz esse empenho ou recomendação; cunha.

Completando este tópico, não podemos nos esquecer de alertá-lo, caro aluno, que a empresa ética não se limita a isso ao trabalhar seus recursos humanos. Ela não apenas exige dos funcionários, ela ensina aos mesmos. A empresa deve ser capaz de formar, qualificar técnica e moralmente o trabalhador, garantindo que a pessoa seja colocada em função que tenha capacidade de desenvolver.

Isso significa estruturar uma cultura organizacional que permita ao funcionário buscar alternativas internas quando não satisfeito, e, também, que o código de ética e a doutrina ética sejam exercidos por todos, obrigatória e independentemente do cargo ocupado.

### 3.6 Síntese da Unidade

Vimos, nesta Unidade, a importância da ética para as organizações. Observamos que a ética repercute em todas as iniciativas de uma empresa, e que ela sofre influência da lei e da moral empresarial. Notamos que os principais aspectos que uma empresa deve considerar, para garantir o correto comportamento ético, são: a cultura interna, a formação de

lideranças, a Ética na prática das atividades objeto da empresa, a Ética na lide com as Finanças e o tratamento da mão-de-obra.

### 3.7 Atividades

---

Para reforçar o aprendizado, responda as questões abaixo:

- 1) Explique por que a Ética é importante para as empresas.
- 2) Discuta por que o cumprimento da lei é um dever ético para as empresas.
- 3) Discuta o efeito da dupla moral empresarial sobre as empresas e a sociedade.
- 4) Discuta o impacto social causado pelas as empresas ao não cumprirem com os ditames da Ética em vendas, marketing e propaganda.
- 5) Explique por que as virtudes são importantes para o profissional ético.
- 6) Explique como uma empresa financeira pode agir eticamente com seu cliente.

### 3.8 Para saber mais

---

#### *Livros*

---

- Ética nas Empresas, de Eduardo Soto Pineda e José Antonio Cárdenas Marroquín. Editora McGraw Hill, 2009. No capítulo “Ética e Liderança”, os autores explicam a relação da liderança com o agir ético das empresas.
- Ética no Mercado Financeiro, de John L. Casey. Editora BM&F/IMF Editora, 1998. Por meio de casos reais, o autor mostra o comportamento dos agentes no mercado financeiro e seus erros em termos de Ética.

#### *Filmes*

---

---

**Com o Dinheiro dos Outros** (*Other People's Money*): Produção: Norman Jewinson. Roteiro: Alvin Sargent. Produtora: Warner Brothers, 1991. Um hostil corporativista, Lawrence Garfield, tenta assumir o controle de uma empresa de família. O patriarca que toma conta dela pede então ajuda à sua filha, uma advogada, para tentar proteger a companhia. Garfield se apaixona pela moça, e em meio a tudo, tenta conquistá-la.



## Unidade 4

# Ética e Responsabilidade Social

Na Unidade anterior, estudamos a necessidade de a empresa agir com Ética nos diversos aspectos de sua existência. Neste, veremos outro compromisso que a sociedade contemporânea tem exigido das empresas: a responsabilidade social.

## 4.1 Responsabilidade Social

Muitas vezes, a Ética é confundida com a Responsabilidade Social. Os conceitos têm proximidade, mas são diferentes. A Ética estipula os padrões corretos de conduta que a empresa deve adotar. Já a Responsabilidade Social propõe que a empresa aja de maneira benéfica com os *stakeholders* a ela relacionados. Essa distinção que apresentamos a você também é adotada por Ferrell et. al. (2001, p. 68) que dizem:

A ética empresarial (...) compreende princípios e padrões que orientam o comportamento no mundo dos negócios.

A responsabilidade social no mundo dos negócios consiste na obrigação da empresa de maximizar seu impacto positivo sobre os stakeholders (clientes, proprietários, empregadores, comunidade, fornecedores e governo) e em minimizar o negativo.

Se você observar atentamente, caro aluno, notará que a maximização do impacto positivo e a minimização do impacto negativo se aproximam muito do princípio ético fundamental, que é fazer o bem. Porém, a diferença entre ambos os conceitos está na forma como a empresa os interpreta. A Ética se relaciona a um comportamento, a um modo de agir independentemente do contexto. A Responsabilidade Social, por seu turno, é vista como uma estratégia de interação social, que se amolda ao contexto.

Perceba que ambos os conceitos estão relacionados, como não poderia deixar de ser. Porém, se a Ética é uma forma de agir, a Responsabilidade Social é um compromisso da empresa com os relacionados, uma sutil barganha. Ashley et al. (2002, p. 6-7), que explicam que o conceito ainda está em debate, oferecem a seguinte definição:

Responsabilidade social pode ser definida como o compromisso que uma organização deve ter para com a sociedade, expresso por meio de atos e atitudes que a afetem positivamente, de modo amplo, ou a alguma comunidade, de modo específico, agindo proativamente e coerentemente

no que tange a seu papel específico na sociedade e a sua prestação contas com ela.

Observe que a conceituação de Ashley et al (2002). não se diferencia da conceituação de Ferrell et al. (2001). Podemos dizer que, se as empresas agissem com Ética, na segunda metade do século XX, as sociedades não se levantariam, exigindo das empresas a Responsabilidade Social. Esta surgiu como uma tentativa da sociedade fazer com que as corporações agissem com ética para com os *stakeholders*.

O objetivo era válido, mas as empresas demoraram em compreendê-lo. O entendimento da importância da Ética só ocorreu com a abertura dos mercados, a globalização e o aumento da concorrência.

A importância da Ética pelas empresas só foi compreendida com a globalização e o aumento da concorrência.

Nesse **ínterim**, percebendo a questão de imagem negativa que as empresas recebiam, quando a sociedade notava o sucesso empresarial, e, do outro lado, os problemas sociais, as corporações passaram a adotar a responsabilidade social como método de reação.

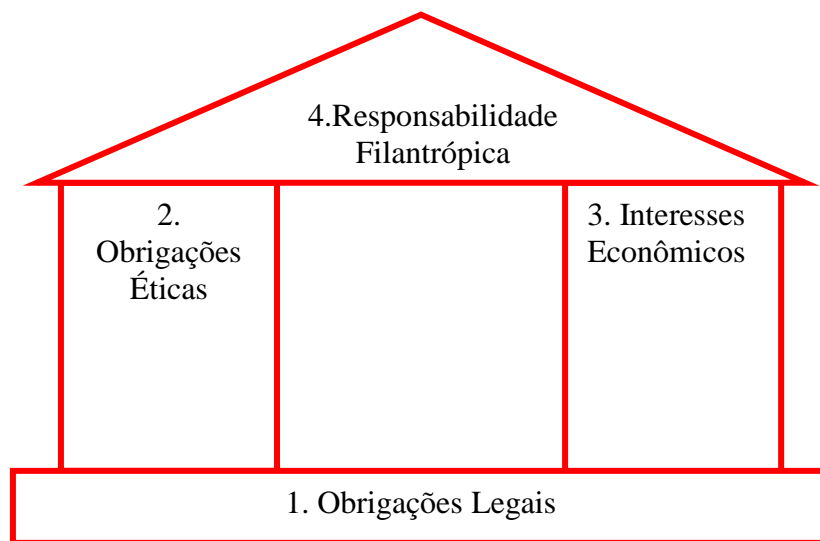
**Ínterim:** De permeio, entretantes, entretanto.

Observe que, inicialmente, a responsabilidade social surgiu como um “suborno” de imagem por parte das empresas. Posteriormente, com a tomada de consciência ética por parte das pessoas e mesmo de algumas empresas, o conceito se solidificou e se aprofundou, ganhando novas dimensões.

Inicialmente, de acordo com Ferrell et. al. (2001, p. 68), as empresas agiam em termos de responsabilidade social como mera obrigação legal. Posteriormente, evoluíram para o entendimento ético básico de que era questão de responsabilidade social agir conforme os padrões esperados. Avançou-se depois para o entendimento econômico de que a ação da companhia, face ao seu poder, muitas vezes maximizava a riqueza do acionista, atropelando outras empresas, e que isso não poderia acontecer, isto é, passou-se a compreender que o poder econômico deveria ser utilizado para maximizar o valor de maneira construtiva e não destrutiva. Finalmente, chegou-se ao entendimento filantrópico,

de acordo com o qual a empresa deve estar apta a devolver à comunidade os recursos que dela recebeu.

Portanto, caro estudante, o conceito de Responsabilidade Social evoluiu ao longo das décadas. Essa evolução pode ser melhor compreendida a partir da ilustração 4.1 abaixo:



**Figura 4.1** – Degraus da Responsabilidade Social

**Fonte:** Autor. Adaptado de Archie B. Carroll (1991, p. 3) *apud* por Ferrell et. al. (2001, p. 68)

Primeiramente, as empresas estavam apenas interessadas em cumprir suas obrigações legais impostas pelo governo. Depois, passaram a seguir padrões éticos, aqueles os quais seus *stakeholders* julgavam indispensáveis e aceitáveis. Com o tempo, as corporações perceberam que o cumprimento da Ética não apenas servia para agradar aos *stakeholders*, mas também servia para maximizar os resultados, surgindo, assim, o interesse econômico. E finalmente, a consciência contemporânea vem sugerindo às empresas que ajam com filantropia, devolvendo à sociedade o que dela recolhem.

Perceba que essa evolução da responsabilidade social não ocorreu por benevolência das empresas. Surgiu por pressão da sociedade. As empresas passaram a trabalhar com a responsabilidade social porque ela potencializa tanto o aumento do lucro quanto o desenvolvimento do mercado.

Isso é resultado direto da conscientização do consumidor. O consumidor, hoje, não se vê mais como mero comprador de produtos ou serviços. Ele se vê como cidadão, e passou a

integrar essa visão de consumidor à de cidadão, valorizando empresas e produtos que forneçam apoio a melhorias sociais e tenham atitudes de negócios louváveis e, portanto, éticas.

Desse modo, as empresas, para terem sucesso, precisam acompanhar esse despertar de consciência do consumidor. A responsabilidade social é, portanto, a estratégia das empresas de acompanhar esse processo que ocorre na clientela.

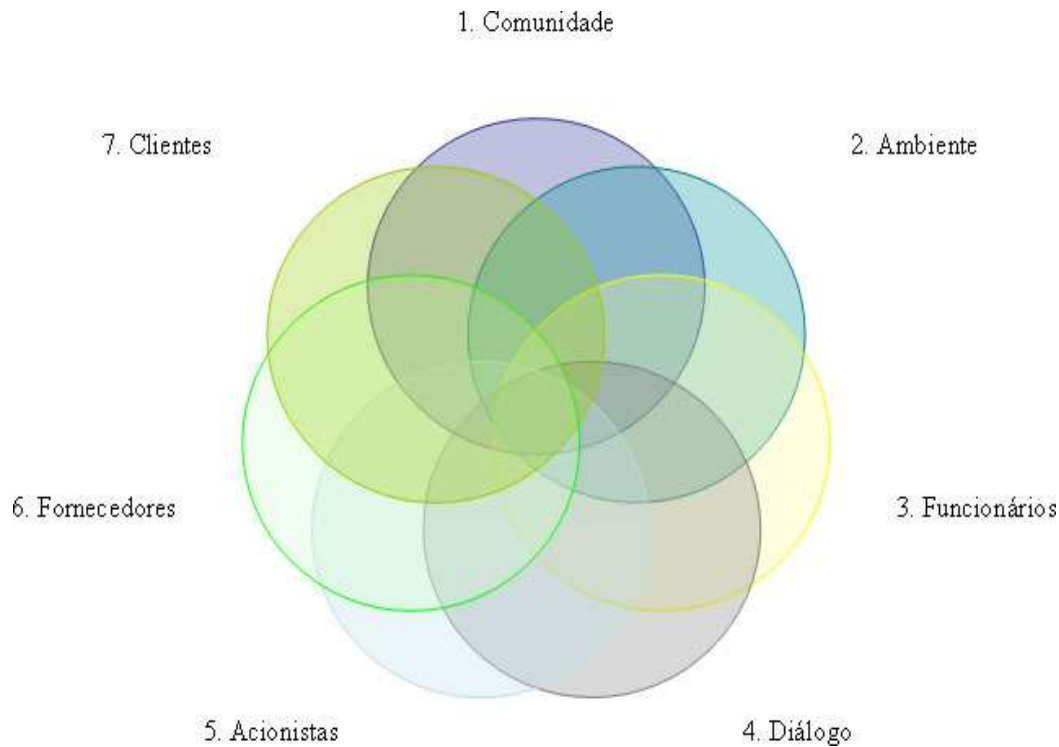
Esse compromisso que a clientela exige, prezado aluno, no início estava relacionado com a confiabilidade do produto; a qualidade pré e pós-venda e o processo de produção responsável e saudável. Tais características, antes, eram vistas como diferenciais. Atualmente, são vistas como mera obrigação.

Portanto, para que os negócios possam se manter, as empresas precisam acompanhar todos os vetores da responsabilidade social. O comportamento da empresa deve ser holístico,

**Vetor.** Variação de vector. Conjunto de  $n$  quantidades que dependem de um sistema de coordenadas  $n$ -dimensionais e que se transformam segundo leis bem determinadas quando se muda o sistema. Condutor, portador.

isto é, deve começar na atenção à comunidade, passando pelo ambiente, pelos funcionários, parceiros e acionistas, chegando aos consumidores.

Ou seja, cada um dos fatores acima influenciam os demais e são também influenciados. Por isso as empresas precisam estar atentas como lidam com cada um dos fatores. Trata-se, pois, não de um conjunto disperso de atitudes desconexas. Exige-se um trabalho integrado e coerente, que comunique de maneira transparente as atividades desenvolvidas para todos os envolvidos. Como já dissemos, cada um dos vetores interfere nos outros. Podemos ver na figura 4.3.



**Figura 4.2.** Fatores relacionados com o comportamento da empresa

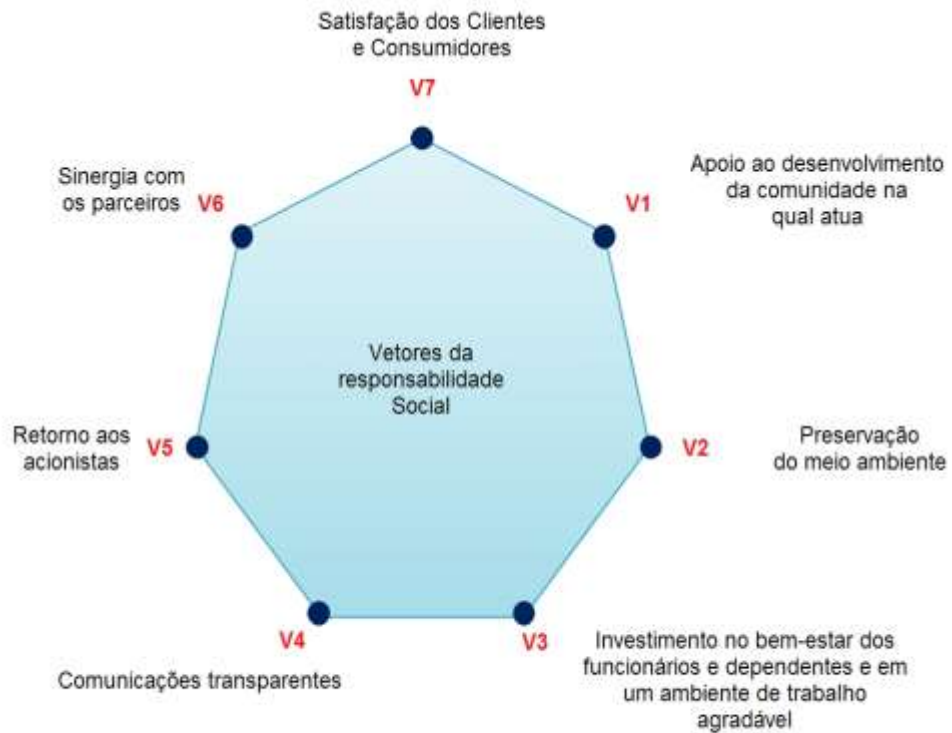
Atualmente, tal atitude se mostra indispensável tanto para a sustentação do negócio quanto para a manutenção de uma boa imagem corporativa.

Nesse contexto, as empresas podem integrar a responsabilidade social ao seu comportamento, se souberem integrá-la a dois pontos fundamentais de qualquer companhia: a declaração de missão e a declaração de valores.

A missão é a apresentação da empresa à sociedade. A empresa diz qual a sua razão de existir. Os valores, por seu turno, mostram as crenças da empresa e os seus compromissos de conduta.

Adicionado a essas duas, temos a visão de futuro, no qual a empresa diz para a sociedade como se percebe em relação a essa sociedade no longo prazo. Assim, a melhor forma de qualquer empresa cumprir a responsabilidade social é se autoavaliar a partir das necessidades da sociedade e verificar se essas necessidades são contempladas pela missão, pelos valores e pela visão de futuro. E, a partir disso, conferir eventuais inconsistências

com quaisquer *stakeholders* e adotar estratégias de contenção de danos e solução de conflitos.



**Figura 4.3** – Vetores da Responsabilidade Social

Fonte: Autor. Adaptado de Ashely et. al. (2002, p. 9)

## 4.2 Síntese da Unidade

---

Vimos nessa Unidade a evolução do conceito de Responsabilidade Social. Aprendemos que a Ética e a Responsabilidade Social se assemelham, mas não são iguais. Observamos que a Responsabilidade Social surgiu como uma iniciativa das empresas de melhorar sua imagem, desgastada, ante a sociedade enquanto a Ética é um padrão de comportamento baseado na convicção do correto agir.

## 4.3 Atividades

---

Para reforçar o aprendizado, responda as questões abaixo:

- 1) Diferencie Ética de Responsabilidade Social.
- 2) Discuta a importância da responsabilidade social para as empresas contemporâneas.

---

## 4.4 Para saber mais

---

### *Livros*

---

- Responsabilidade Social e Governança, de Cláudio Pinheiro Machado Filho. Editora Thomson Learning, 2006. Neste livro, o autor desenvolve o tema de Responsabilidade Social em diversos tipos de organizações e trata da questão da reputação corporativa.
- Ética e Responsabilidade Social nos Negócios, de Patrícia Almeida Ashley et. al. 1ª edição. Editora Saraiva, 2002. A primeira edição desta obra apresenta uma fundamentação teórica da evolução da responsabilidade social bastante interessante.

## Unidade 5

# Códigos de Ética

Na Unidade anterior, vimos como as empresas passaram a se preocupar com a Responsabilidade Social. Observamos que o exercício da responsabilidade social tornou-se uma estratégia de sobrevivência para as corporações contemporâneas. Neste Capítulo, estudaremos como as empresas agem, para que, internamente, a ética seja seguida. Para que isso ocorra, elas se utilizam do código de ética

### 5.1 Código de Ética

Todas as empresas estão sujeitas a enfrentar problemas éticos. Como dissemos, no terceiro Capítulo deste Livro-texto, as empresas, por serem um conjunto de pessoas, nem sempre conseguem agir de acordo com o princípio ético fundamental, que é a procura do bem, pelo simples fato de que bem tem sentidos diferentes para pessoas distintas.

Em sendo assim, as empresas buscam se ancorar na lei, para agirem com ética. Porém, como já estudamos anteriormente, a lei, embora cristalização da ética, não a representa em totalidade. Portanto, a solução para o problema é uniformizar o entendimento ético por parte de todos os funcionários da empresa.

Para que isso seja feito, caro aluno, só existem duas atitudes que se complementam. Uma é o treinamento da mão-de-obra nos objetivos, nos valores, nas crenças, nas atitudes esperadas e desejadas pela empresa. A outra é o estabelecimento de regras formais de conduta, que sirvam de guias para todos os funcionários, é o que se chama de **Código de Ética**.

De acordo com Ferrell et. al. (2001, p. 161), o papel do código de ética é conter danos. Reduzi-los, pois é quase

**Código:** Coleção de leis. Conjunto metódico e sistemático de disposições legais relativas a um assunto ou a um ramo do direito. Coleção de regras e preceitos. Norma, regra.

impossível eliminá-los, uma vez que as atitudes individuais dependem de quão éticas são as pessoas e, infelizmente, os processos de seleção de mão-de-obra não conseguem distinguir o comportamento ético do indivíduo em profundidade. Assim, dizem Ferrell et. al. (2001, p. 161):

Um programa ético deve ajudar a reduzir a possibilidade de penalidades ou reação pública negativa a casos de má conduta. O dever de prestar contas e a responsabilidade pela conduta imprópria cabem à alta administração da empresa. A empresa precisa de um programa ético eficaz, que assegure que todos os empregados compreendam os valores e cumpram as políticas e códigos de conduta que criam um clima ético.

Como você pode observar, caro aluno, a criação de um clima ético, em qualquer companhia, é responsabilidade de sua alta administração. Dissemos que a liderança se exerce não pelo poder, mas pela capacidade de enxergar o futuro (visão) e pela habilidade de servir de exemplo.

É nesse ponto que tal capacidade se faz necessária. A formulação de um programa ético – o código de ética – necessita de pessoa que aja com ética não apenas por convicção, mas também saiba como disseminar este comportamento por toda a empresa, por palavras e atitudes; por ensinamento e admoestações.

**A implantação do código de ética deve ser feita por pessoa comprometida com a liderança ética, com o agir ético.**

Para que isso possa acontecer, alguns pressupostos básicos precisam ser contemplados. Em primeiro lugar, não apenas a administração superior da empresa deve tomar a si a tarefa de construir o código de ética, mas, ao contrário, tal ação deve estar aberta a todos os setores e pessoas que se interessarem, independentemente de formação profissional ou grau de instrução.

O segundo aspecto que deve ser lembrado é o de que o fundamento do código de ética reside no resultado de uma reflexão profunda que a empresa faz sobre si mesma e nas suas condutas interna e externa. Assim, o código precisa ser resultado de uma criação coletiva e reconhecido como obra de todos e não de alguns privilegiados.

Após a reflexão, não basta que se redija um bonito código de ética. Ele só terá valor se for lido, conhecido e praticado por todos. Para que isso aconteça, é necessário que a alta administração da empresa, os proprietários, assumam publicamente o compromisso de serem os primeiros a praticarem o código, isto é, assumam o papel de fiadores e guardiães do código. Isso quer dizer que deve ser quebrado pela cúpula qualquer ilusão de que haja pessoas ou cargos que estejam imunes ao código.

Não se pode deixar de considerar, caro aluno, que existem pessoas com graus diversos de estudo e inteligência. Assim, o código não pode ser redigido em linguagem acessível a poucos, nem deve ser redigido em linguagem infantil, que o torne desacreditado. Sua redação deve contemplar as necessidades de entendimento de todos os funcionários, dos mais simples aos mais sofisticados. Esta é uma questão muito importante, e que, em várias empresas, passa despercebida.

Você certamente está me perguntando o motivo disso. Eu lhe respondo. Um código só pode ser cumprido se for devidamente entendido por quem o lê. Simples assim. Se isso acontecer, isto é, se todos compreenderem o código, todos tomarão para si a responsabilidade final pelo cumprimento do código por si mesmo e por zelar para que os outros o cumpram. A obtenção deste fato é a maior vitória que uma empresa pode almejar, por significar que o código foi integrado ao modo de operar da organização.

É importante considerar, caro aluno, que não basta existir um código. É preciso que ele funcione. Para que isso ocorra, para que o código tenha crédito, as pessoas precisam ter a oportunidade de denunciar, com segurança e proteção da identidade, as violações ao código que presenciarem. Assim, é muito importante que sejam estabelecidos canais de comunicação entre os funcionários e a equipe eleita para a supervisão do cumprimento do código de ética, pois Manhães Moreira (2001, p. 34) diz que a obediência ao código de ética depende da existência de um real canal de comunicação que permita aos funcionários denunciar violações.

Muitas iniciativas de instituição de códigos de ética fracassam por motivos relacionados à falha de comunicação. Os motivos, geralmente, são dois: inexistência de gerente

responsável por supervisionar o código de ética e inexistência de canais seguros para denunciar violações. A falta disso leva à impunidade, que gera o descrédito do código.

Mas, meu caro aluno, não é suficiente instituir o código em uma cerimônia formal. Não basta fazer os funcionários assinarem solenemente, junto aos contratos de trabalho, compromissos de que cumprirão com o código. O cumprimento só ocorrerá se os funcionários notarem que o código os beneficia. E essa percepção só será formada na mente dos empregados, por meio de treinamento.

Mas veja, não se deve fazer como as empresas fazem: um treinamento pró-forma e ponto final. O treinamento deve ser verdadeiro, com simulação de crises e ensino de como agir em tais momentos. Os treinamentos devem ser constantes, ao menos uma vez ao ano. O esclarecimento de dúvidas não pode existir apenas durante os treinamentos, deve ser permanente.

Certamente você deve estar fazendo a seguinte pergunta: “Professor, qual é a vantagem, para a empresa, em instituir um código de ética, porque é um procedimento trabalhoso”.

A vantagem, caro aluno, é que ele protege a empresa de processos por desídia ou por cumplicidade em falhas causadas por funcionários. Essa proteção não é absoluta e depende muito da justiça do país que está julgando a causa.

A justiça dos Estados Unidos costuma dar valor à existência de códigos de ética por parte das empresas. A simples existência do código não elimina o pagamento de multas e a assunção das responsabilidades, mas diminui-lhes a severidade. No Brasil, não há tendência definida a esse respeito. De qualquer modo, é um argumento poderosamente favorável que a organização passa a ter. Além disso, a empresa consegue, por meio do código, uniformizar padrões de conduta, em momentos de crise, o que a protege de vazamentos indevidos de informações.

Finalizando, você deve estar me perguntando: “O que as empresas geralmente colocam em um código de ética?” Esta pergunta pode ter diversas respostas, porque o código de ética é uma obra aberta. Cada empresa tem liberdade de fazer o seu. Não existe uma padronização

sobre o que deve ou não constar no código. Tudo é resultado da vivência e das experiências de cada empresa.

De todo modo, os aspectos mais lembrados são os seguintes: políticas e procedimentos internos; regulamentos do Estado, que se aplicam à empresa; apresentação de regras de comportamento diante de colegas, clientes e fornecedores; participação política na empresa e na sociedade; conflitos de interesse; uso de informações privilegiadas; obrigação de resguardar segredos do negócio; regras de uso do patrimônio da empresa e do relacionamento dos empregados e gerentes com os fiscais do governo.

## 5.2 Síntese da Unidade

Caro aluno, vimos nessa Unidade a importância do Código de Ética. Percebemos que ele é um instrumento de valor para que a empresa informe aos seus colaboradores e à sociedade em geral, seus valores, sua conduta e o que ela espera de cada parceiro. Notamos também, que o código serve de parcial proteção civil para a empresa quando algo não sai em conformidade com o previsto. Porém, essa proteção só é válida se o agir da companhia tiver respaldo na boa fé.

## 5.3 Atividades

Para reforçar o aprendizado, responda as questões abaixo:

- 1) Explique quais as vantagens para as empresas em possuírem um código de ética.
- 2) Analise quais fatores devem ser considerados na elaboração e na implementação de um código de ética.
- 3) Com base no texto do Livro-texto, explique quais são os maiores erros cometidos pelas empresas na confecção de um código de ética. Proponha ações que eliminem tais erros.

## 5.4 Para saber mais

---

### *Livros*

---

- Ética Empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos, de Ferrell, Fraedrich e Ferrell. 4ª edição. Reichmann&Affonso Editores, 2001. Neste livro, os autores formulam uma proposta de programa ético eficaz, apresentam alguns códigos de ética adotados por empresas e os comentam.
- A Ética Empresarial no Brasil, de Joaquim Manhães Moreira. Editora Pioneira Thomson, 2002. O autor apresenta, no capítulo X, ensinamentos para implantar um Programa de Ética.

## Últimas Palavras...

Prezado Aluno,

Finalizamos a caminhada pelo fascinante mundo da Ética. Aprendemos a importância desta ciência para a sociedade. Vimos como podemos contribuir para uma vida melhor, por meio do autoquestionamento, tendo a Ética como guia.

Você deve ter notado que a Ética não é uma disciplina teórica. Ao contrário, é uma disciplina totalmente prática, porque nos questiona sobre as condutas que adotamos em nossas vidas pessoais e profissionais. Ela questiona nossas ações cotidianas. E isso é muito importante, visto que devido à correria, ao agito dos tempos modernos, não paramos para refletir sobre o que fazemos e sobre como agimos. Depois, muitas vezes, nos arrependemos.

Este século XXI em que vivemos nos traz enormes desafios. Temos desde o cansaço quanto ao comportamento individualista das pessoas até determinado conflito sobre a mudança climática que ameaça a vida na Terra. Vivemos uma exasperação com os casos de corrupção e abusos que ocorrem em nosso Planeta, e vemos cada vez mais, a contestação das disparidades de renda e exclusão da sociedade de consumo de massas. Tudo isso temperado pelo fenômeno da globalização que aproxima povos pela tecnologia e, simultaneamente, faz surgir entre os mesmos, sentimentos de repulsa e estranhamento ao que é visto como diferente. Ou seja, este século será o século da habilidade, da flexibilidade para lidar com o desconhecido.

Portanto, estimado acadêmico, há enormes desafios pela frente. A Ética nos equipa para que saibamos agir com consciência e cidadania. O que se torna necessário é vencer a inércia, a acomodação, pois acomodação e Ética não se harmonizam. O homem ético participa, questiona, reflete, decide e age. Ele não fica à margem da História. Ele participa e, naquilo que lhe compete, faz a História.

Desejo a você muito sucesso em sua vida acadêmica e profissional, e faço votos que use intensamente a Ética, para evitar armadilhas e construir uma carreira sólida e bem-sucedida.

Caso queira, estou ao dispor, para trocar ideias com você. Para isso, use o correio eletrônico e envie sua mensagem para este endereço: [drauzio@unitau.br](mailto:drauzio@unitau.br). Terei o maior prazer em responder-lhe..

Cordialmente,

Drauzio Antonio Rezende Junior  
Autor.

## Referências

ALONSO, Félix Ruiz; López, Francisco Granizo; Castrucci, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; Whitaker, Maria do Carmo; Ramos, José Maria Rodrigues. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. São Paulo: Atlas, 2003.

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.) **Ética e responsabilidade social nos negócios**. São Paulo: Saraiva, 2001.

\_\_\_\_\_. **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da ética geral e profissional**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASEY, John L. **Ética no Mercado Financeiro**. São Paulo: IMF Editora, 1998.

BIBER, Douglas et. al. **Longman dictionary of contemporary english**. 3ª ed. Essex: Longman Dictionaries, 1995.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo dicionário básico da língua portuguesa Folha/Aurélio**. Folha de São Paulo/Editora Nova Fronteira, 1994.

FERRELL, O.C.; Fraedrich, John; Ferrell, Linda. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Thomson Learning, 1999.

PACHECO, Leandro Kingeski; Nesi, Maria Juliani. **Filosofia: livro didático**. 3ª ed. revisada e ampliada. Palhoça: UnisulVirtual, 2008.

PEGORARO, Olinto. **Ética dos maiores mestres através da História**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

---

PASCAL, Blaise. **Pensées** (1660). Disponível em: <<http://www.gutenberg.org/etext/18269>>. Acesso em: 10 de dezembro de 2009.

PASSOS, Carlos Roberto Martins; Nogami, Otto. **Princípios de Economia**. 4ª ed. revisada e ampliada São Paulo: Thomson Learning, 2003. ROSS, Ian Simpson. **Adam Smith: uma biografia**. Rio de Janeiro: Record, 1999.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SINCLAIR, John. **Collins COBUILD advanced dictionary**. Boston: Heinle Cengage Learning, 2009.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: a gestão da reputação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

VARGAS, Ricardo. **Os meios justificam os fins: gestão baseada em valores: da ética individual à ética empresarial**. São Paulo: Financial Times Prentice Hall, 2005.

## Referências Complementares

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. 5ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ALONSO, Félix Ruiz; López, Francisco Granizo; Castrucci, Plínio de Lauro. **Curso de ética em administração**. São Paulo: Atlas, 2006.

ARANHA; Martins. **Filosofando: uma introdução à filosofia**. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2003.

ARRUDA, Maria Cecília Coutinho de; Whitaker, Maria do Carmo; Ramos, José Maria Rodrigues. **Fundamentos de ética empresarial e econômica**. 2ª ed. São Paulo: Atlas, 2003.

ASHLEY, Patrícia Almeida (org.) **Ética e responsabilidade social nos negócios**. 2ª ed. São Paulo: Saraiva, 2006.

CAMARGO, Marculino. **Fundamentos da ética geral e profissional**. 4ª. ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

CASEY, John L. **Ética no Mercado Financeiro**. São Paulo: IMF Editora, 1998.

FERRELL, O.C.; Fraedrich, John; Ferrell, Linda. **Ética empresarial: dilemas, tomadas de decisões e casos**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso, 2001.

LEISINGER, Klaus M. **Ética empresarial: responsabilidade global e gerenciamento moderno**. Rio de Janeiro: Vozes, 2001.

MACHADO FILHO, Cláudio Pinheiro. **Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações**. São Paulo: Thomson, 2006.

MARCONDES, Danilo. **Textos básicos de ética**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2007.

MATOS, Francisco Gomes de. **Ética na gestão empresarial: da conscientização à ação**. São Paulo: Saraiva, 2008.

MATTAR, João. **Filosofia e ética na administração**. 3ª tiragem. São Paulo: Saraiva, 2007.

---

MOREIRA, Joaquim Manhães. **A ética empresarial no Brasil**. São Paulo: Thomson Learning, 1999.

MORRIS, Tom. **A nova alma do negócio**. Rio de Janeiro: Campus, 1998.

PINEDA, Eduardo Soto; Marroquín, José Antonio Cárdenas. **Ética nas empresas**. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.

RIOS, Terezinha Azevedo. **Ética e competência**. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SÁ, Antonio Lopes de. **Ética profissional**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

SOLOMON, Robert C. **Ética e excelência: cooperação e integridade nos negócios**. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira/Editora Record, 2006.

SROUR, Robert Henry. **Ética empresarial: a gestão da reputação**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.

STUKART, Herbert Lowe. **Ética e corrupção**. São Paulo: Nobel, 2003.

VALLS, A. L. M. **O que é ética**. 9ª ed. São Paulo: Brasiliense, 1996.

VARGAS, Ricardo. **Os meios justificam os fins: gestão baseada em valores: da ética individual à ética empresarial**. São Paulo: Financial Times Prentice Hall, 2005.

